



Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro
2008-2011



Índice

1. Introdução	4
2. Caracterização do Agrupamento	7
2.1 Contexto Geográfico: o Concelho de Mafra	7
2.1.1 Núcleo de Freguesias do Agrupamento	7
2.2 Contexto Socioeconómico e Cultural	9
2.3 Constituição do Agrupamento	11
2.4 Descrição Física dos Estabelecimentos	12
2.5 Comunidade Escolar	16
2.5.1 Pessoal Docente	16
2.5.2 Pessoal não docente	17
2.5.3 Alunos	18
2.5.3.1 Níveis de Sucesso Escolar	19
2.5.4 Encarregados de Educação	27
2.6.1 Organigrama (de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril)	28
2.6.2 Organização Pedagógica	28
2.6.2.1 Critérios de distribuição de serviço docente	28
2.6.2.2 Critérios para a elaboração dos horários dos alunos	29
2.6.2.3 Critérios para a constituição de turmas	29
3. Identificação de Problemas/Necessidades	30
3.1 Objectivos Gerais	30
4. Plano de Acção	32
4.1 Sistematização do Plano de Acção	33
4.2 Respostas do Agrupamento	40
4.2.1. Acção Social Escolar (ASE)	40
4.2.2 Serviços Especializados de Educação Especial	40
4.2.2.1 Docentes de Educação Especial	41
4.2.3 Serviços de Psicologia e Orientação	42
4.2.4 Aulas de Apoio Pedagógico Personalizado	44
4.2.5 Tutorias	45
4.2.6 Cursos de Educação e Formação (CEF)	46
4.2.7 Percurso Alternativo	46
4.2.8 Projecto Mais e Projecto Passo a Passo	47



4.2.8.1 Projecto Mais.....	48
4.2.8.2 Projecto Passo a Passo	48
4.2.9 Cantinho do Estudo.....	49
4.2.10 Plano Nacional de Leitura	49
4.2.11 Plano de Acção da Matemática.....	49
4.2.12 Projecto Educação para a Saúde.....	52
4.2.13 Actividades de Enriquecimento Curricular.....	52
4.2.14 Bibliotecas Escolares do Agrupamento.....	53
4.2.15 Giga Estudo	54
4.2.16 Clubes.....	55
4.2.16.1 Desporto Escolar.....	55
4.2.16.2 Jornal Escolar “Pontos nos ii”.....	55
4.2.17 Quadro de Valor e Quadro de Excelência.....	57
4.2.18 Gabinete Disciplinar	57
4.2.19 Parcerias	57
4.2.19.1 Parceria com a Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do concelho de Mafra	57
4.2.19.2 Parceria com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Mafra.....	58
4.2.19.3 Parceria com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (Ministério da Educação).....	58
4.2.19.4 Parceria com a Biblioteca Municipal.....	58
4.2.19.5 Parceria com a Câmara Municipal de Mafra	59
4.2.19.6 Centro de Saúde de Mafra	59
4.2.19.7 Parceria com a Associação de Pais	59
5. Avaliação do Projecto Educativo	61

1. Introdução

O conceito de “projecto”, no contexto educativo, reapareceu na década de 80, com ênfase no primeiro plano das ideias e preocupações educativas. A expectativa social em relação à escola focaliza-se em três aspectos fundamentais: aspectos culturais, pedagógicos e administrativos. Assim, cabe à escola e aos seus intervenientes identificarem as necessidades educativas da sua comunidade e traduzi-las nos objectivos e finalidades de um projecto educativo (PE).

Enquanto dinâmica participativa integrada, o Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro procura envolver toda a comunidade educativa no desenvolvimento do tema «**Educar Para CRESCER**» e na execução de um plano de acção que pretende responder a problemas e necessidades concretas, tendo como pano de fundo os princípios orientadores que se focalizam na optimização da prática pedagógica, na integração dos alunos com necessidades educativas especiais, na formação e na relação interpessoal. É um processo aberto e complexo que requer um faseamento estruturado e estruturante que esclareça os contornos problemáticos actuais e explicita as decisões a tomar.

Desta forma, pressupõe a elaboração de um documento que enuncie os seus objectivos e planifique todos os procedimentos a adoptar, sempre numa perspectiva dialogante, reflexiva e avaliativa, com todos os seus intervenientes, de modo a permitir uma constante adaptação às reais necessidades da comunidade educativa. A avaliação será uma preocupação constante e tem como principais objectivos a verificação da eficácia da implementação do projecto e a identificação dos aspectos não funcionais com vista à optimização de toda a acção pedagógica e à satisfação pessoal e social da comunidade educativa. A comunicação entre todos os agentes educativos terá um papel informador, regulador e formalizador de todos os procedimentos, com vista à sensibilização e co-responsabilização, de modo a desenvolver uma cultura de escola integrada numa perspectiva educativa sequencial.

O conceito de projecto educativo é introduzido em Portugal com a reforma do sistema educativo. É no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro, que regulamenta a autonomia das escolas de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, que podemos encontrar referência ao projecto educativo como instrumento

que permite às escolas concretizar a sua autonomia, indicando o que se entende por projecto educativo. Assim vejamos: “A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios da responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade escolar em que se insere”. Segundo o mesmo Decreto-Lei, no artigo 2.º, pode ler-se que “o projecto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares”.

No novo quadro de gestão e administração das escolas, Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, está ainda explicitada uma definição de “projecto educativo” como o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

Cabendo ao Conselho Pedagógico, segundo o mesmo normativo, a apresentação de propostas para a elaboração do projecto educativo, foi constituído um grupo de trabalho para o efeito, nomeado pelo Conselho Executivo. Tendo em conta a definição de projecto educativo presente na legislação em vigor e já enunciada, tornou-se essencial pensar nos instrumentos adequados à sua elaboração. Os recursos e procedimentos definidos tiveram em vista a participação do maior número possível de elementos da comunidade educativa.

Deste modo, resolveu o grupo de trabalho redigir um conjunto de inquéritos, para serem aplicados aos vários grupos representativos da referida comunidade: docentes, alunos (excepto pré-escolar), não docentes e encarregados de educação. Os inquéritos foram aplicados, de acordo com uma amostra representativa e os seus dados submetidos a um tratamento estatístico. A informação recolhida foi tratada estatisticamente e analisada do ponto de vista do seu conteúdo. O critério quantitativo foi também tido em conta nas questões de resposta aberta.

Da análise dos dados recolhidos dos inquéritos, resultou a identificação das problemáticas e necessidades existentes na escola e a elaboração de um plano de acção.



O plenário do Conselho Pedagógico irá proceder à discussão do documento apresentado pelo grupo de trabalho, da qual resultará a proposta definitiva, encaminhada posteriormente para o Conselho Geral.

Este documento irá estabelecer as grandes metas do Projecto Educativo do Agrupamento para o triénio 2008/ 2011 e estará disponível para consulta na plataforma *moodle* deste Agrupamento, no *blog* do Centro de Recursos da sede do Agrupamento, na página electrónica das escolas e nos diferentes estabelecimentos.

2. Caracterização do Agrupamento

2.1 Contexto Geográfico: o Concelho de Mafra



O Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro insere-se no concelho de Mafra, o qual ocupa uma área de 300Km², na confluência das rotas do Oeste. Uma renovada rede viária serve todo o concelho ligando-o às áreas vizinhas, de Torres Vedras, Sintra, Loures, Sobral de Monte Agraço e Lisboa.

As origens do Concelho remontam, segundo os últimos estudos, ao período Neolítico ou mesmo Paleolítico, passando pela presença romana, apresentando-se como sede de um município desde a data de 1189.

Dois reis encontram-se directamente relacionados com a história do Concelho, a saber, D. Manuel I, o qual lhe concedeu foral novo no ano de 1513, e, de forma indiscutível, o monarca D. João V, através da construção do Palácio-Convento de Mafra em 1717 e a criação da Tapada Real de Mafra, a qual surge como importante pólo da observação e contacto com o Mundo vegetal e animal (lobos, veados, javalis, raposas).

Cerca de dezassete freguesias constituem o concelho de Mafra, a saber, Azueira, Carvoeira, Cheleiros, Encarnação, Enxara do Bispo, Ericeira, Gradil, Igreja Nova, Malveira, Milharado, Santo Estêvão das Galés, Santo Isidoro, São Miguel de Alcainça, Sobral da Abelheira, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Rosário.



2

2.1.1 Núcleo de Freguesias do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro é formado por uma escola do 2.º e 3.º ciclos, na localidade da Venda do Pinheiro, escolas do 1.º ciclo e jardins de infância distribuídas pelas freguesias: Milharado, Santo Estêvão das Galés e Venda do Pinheiro.

¹ <http://www.cm-mafra.pt/>

² <http://www.cm-mafra.pt/concelho/venda.asp>



Milharado

3

A Freguesia do Milharado localiza-se no extremo oriental do Concelho de Mafra, de cuja sede dista cerca de dezasseis quilómetros. Dos vestígios encontrados é passível a atribuição de freguesia de história bem remota, da qual a presença de vestígios Neolíticos (Tholos da Tituaria), Calcolíticos e Romanos (presentes na Rólia) são testemunho seguro.

De acordo com a tradição oral, o seu nome tem por base um acontecimento ocorrido entre um lavrador, que semeava o milho e preparava a terra com um arado, e um fidalgo que ao passar lhe perguntou pelo nome da terra. A associação entre a planta e o objecto originou o morfema “milho-arado”, do qual se julga ter dado origem à actual denominação da localidade.

A freguesia foi parte constituinte do extinto Concelho da Enxara dos Cavaleiros, tendo sido, até 1984, ano da desanexação da localidade da Venda do Pinheiro, a maior freguesia do Concelho de Mafra. Fazem parte desta, os seguintes lugares: Asseiceira Grande, Brejos da Roussada, Jeromelo, Milharado, Roussada, Tituaria, Póvoa da Galega, Vila de Canas, Vale de São Gião, Calvos, Cachoeira, Sobreira, Moinho do Rei, Ribeiradas, Ribeira, Rólia, Casais da Serra.



Santo Estêvão das Galés

4

Esta freguesia encontra-se localizada na zona sul do Concelho, na área mais acidentada do mesmo, sendo caracterizada por montes e vales com pinhais e cursos de água.

A presença de legados romanos (Monfirre) atesta a sua origem longínqua e distinta a par da sua igreja matriz, com decoração hispano-árabe.

Nesta freguesia, devem considerar-se para além da localidade de Santo Estêvão das Galés, os lugares de Rogel, Montemuro, Santa Eulália, Galés, Avessada, Monfirre, Bocal, Portela, Casal Sequeiro, Casal Cuco, Quintas, Vale de Uge, Choutaria e Alto da Urzeira.

³ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Milharado>

⁴ http://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Estêvão_das_Galés



Venda do Pinheiro

5

Esta surge-nos como uma das mais recentes freguesias do Concelho, já que só foi elevada a essa condição em 1985, apresentando uma área de 14,43 km². Nela podemos encontrar património histórico, tal como a

Capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo e a Capela do Espírito Santo (Asseiceira Grande).

Constituem a mesma os lugares de: Charneca, Asseiceira Grande, Asseiceira Pequena, Lapa, Quinta da Mata, Casal do Borralho.

É nesta freguesia que se encontra inserida a sede do Agrupamento de Escolas com a mesma nomenclatura.

2.2 Contexto Socioeconómico e Cultural

O Concelho de Mafra sempre se caracterizou por uma vida social intensa. A existência de mercados e feiras regulares foram apanágio do mesmo desde tempos longínquos. É disso exemplo a pequena vila rural da Malveira a qual, ainda hoje, oferece uma grande e animada feira nas manhãs de quinta-feira.

Oriundos das povoações do interior, os famosos *salaios* forneciam, com produtos hortícolas e frutícolas, a grande urbe, facultando mão-de-obra feminina para as casas senhoriais como, por exemplo, as lavadeiras da Charneca.

Os novos tempos, fortemente alicerçados pelo incremento das vias de acesso rodoviário, trouxeram consigo novos modos de viver e estar. Assim, a par de uma economia de forte cariz rural, é possível observar alguma industrialização (criação, abate e venda de carnes, metalúrgicas, indústria da construção, entre outras), a qual trouxe consigo um aumento significativo da densidade populacional, bem como os usuais problemas que advêm dessa situação (falta de infra-estruturas, descaracterização das localidades, sobrelotação das unidades de saúde e ensino).

A rede escolar tem procurado dar resposta às novas solicitações, dada a crescente vaga migratória. Contudo, os estabelecimentos de ensino ainda são reflexos de situações algo contraditórias, sendo ainda possível subsistir escolas isoladas (sem infra-

⁵ http://pt.wikipedia.org/wiki/Venda_do_pinheiro

estruturas adequadas) e Jardins-de-infância de lugar único, a par de escolas com recursos otimizados e de horário alargado (componente de apoio à família).

Tendo como finalidade uma apreciação generalizada, no campo económico-cultural, das freguesias constituintes do nosso Agrupamento, procedemos à apresentação de um quadro com vista ao conhecimento do mesmo.

	Milharado	Santo Estêvão das Galés	Venda do Pinheiro
Orago	<ul style="list-style-type: none"> • São Miguel Arcanjo 	<ul style="list-style-type: none"> • S. Estêvão 	<ul style="list-style-type: none"> • N.^a Senhora do Carmo
Actividades Económicas	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura • Abate e comercialização de carne de suíno • Construção civil • Indústria de transitários 	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria dos lacticínios • Agricultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio • Construção • Indústrias • Serviços
Festas e Romarias	<ul style="list-style-type: none"> • São Miguel – 29 de Setembro • Santa Ana – 26 de Julho • Nossa Senhora do Bom Sucesso – Agosto 	<ul style="list-style-type: none"> • Santa Eulália – 24 de Julho 	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de St.^o António – 13 de Junho • Festa de Nossa Sr.^a do Carmo – Agosto • Festa de S. Sebastião – Setembro
Feiras	<ul style="list-style-type: none"> • Feira de Artesanato – 29 de Setembro 		<ul style="list-style-type: none"> • Feira das Cerejas – 13 de Junho
Património Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Igreja de São Miguel (1609) • Vestígios pré-históricos e romanos • Moinhos de Vento 	<ul style="list-style-type: none"> • Igreja Matriz • Vestígios romanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Capela de N.^a Senhora do Carmo • Capela do Espírito Santo
Colectividades e outras Instituições	<ul style="list-style-type: none"> • D. C. do Milharado • Grupos desportivos dos vários lugares • Ranchos folclóricos: - S.Miguel do Milharado 	<ul style="list-style-type: none"> • Colectividades desportivas e recreativas dos vários lugares 	<ul style="list-style-type: none"> • G.D da Venda do Pinheiro • Biblioteca • Centro de Saúde • Centro Paroquial da

	Milharado	Santo Estêvão das Galés	Venda do Pinheiro
Colectividades e outras Instituições (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> - Saloios da Póvoa da Galega • Centro de Saúde • Centro Social e Paroquial do Milharado • Escuteiros. 		Venda do Pinheiro <ul style="list-style-type: none"> • Colégio de Santo André • Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro
Gastronomia	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhados de carne • Cachola • Pão Saloio • Parrameiros • Consoada 	<ul style="list-style-type: none"> • Queijo (fresco e seco) • Broas 	<ul style="list-style-type: none"> • Frutos secos • Ferraduras • Pinhoadas
Artesanato	<ul style="list-style-type: none"> • Cestaria de vime • Embutidos e peças em madeira 		<ul style="list-style-type: none"> • Cestarias • Pintura em azulejo

2.3 Constituição do Agrupamento

O Órgão de Gestão e os Serviços Administrativos do Agrupamento (criado no ano lectivo 2007/2008, agrupando as escolas anteriormente pertencentes ao Agrupamento Horizontal da Venda do Pinheiro), têm como sede as instalações da E.B. 2,3 da Venda do Pinheiro (criada pela Portaria n.º 587/93, de 11 de Junho).

O Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro é constituído por instituições de Educação Pré-Escolar, Escolas Básicas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Existem oito Jardins-de-infância, distribuídos por três freguesias:

	Milharado	Santo Estêvão das Galés	Venda do Pinheiro
Jardins de Infância	Jl do Milharado	Jl de Santo Estêvão das Galés	Jl da Venda do Pinheiro Jl Beatriz Costa, Charneca
	Jl Professor João Dias Agudo, Póvoa da Galega		
	Jl dos Casais da Serra		
	Jl de Vila de Canas		
	Jl da Roussada		

Ao nível do 1.º ciclo, encontramos seis estabelecimentos de ensino, com a seguinte distribuição geográfica:

	Milharado	Santo Estêvão das Galés	Venda do Pinheiro
Escolas Básicas do 1.º Ciclo	EB1 do Milharado	EB1 de S. Est. das Galés ⁶	EB1 da Venda do Pinheiro
	EB1 Professor João Dias Agudo, Póvoa da Galega		
	EB1 dos Casais da Serra		
	EB1 da Roussada		

Os 2.º e 3.º ciclos estão concentrados na escola sede do Agrupamento, sita na localidade da Venda do Pinheiro.

2.4 Descrição Física dos Estabelecimentos

Ao nível do pré-escolar, a discrepância é ainda visível, subsistindo, a par de instituições realizadas segundo as mais modernas concepções, unidades sem as adequadas condições.

Algumas escolas do 1.º ciclo apresentam uma idade muito avançada (exemplo: EB1 do Milharado e EB1 dos Casais da Serra), não obstante a modernização do parque escolar já efectuada e em curso.

A escola sede do Agrupamento apresenta alguns sinais de degradação, nomeadamente ao nível da pintura interior, bem como do pavimento, facto que os quinze

⁶ O corpo discente desta escola engloba alunos da Avessada, Montemuro e Rogel



anos de funcionamento da instituição, a par de uma escassa manutenção, têm ajudado a realçar.

Desta forma, subsistem em paralelo espaços ainda muito diminutos de piso irregular e acidentado, alvo de preocupação por parte de encarregados de educação, docentes e alunos, como atestam os inquéritos efectuados (exemplo EB1 da Roussada); a par de estabelecimentos com pisos anti-derrapantes e amortecedores de quedas, com telheiros, caixas de areia e zona lúdico-desportiva (exemplo EB1/JI Professor João Dias Agudo, Póvoa da Galega, e JI da Venda do Pinheiro).

De forma a dar resposta às necessidades desportivas, o espaço exterior da escola é, por vezes, aproveitado para criar campos de jogos, tais como os destinados à prática de futebol, basquetebol, voleibol, pingue-pongue (exemplo EB 2,3 da Venda do Pinheiro).

Estabelecimentos	Edifício	Nº de salas normais	Sala Polivalente	Sala Pessoal não Docente	Sala EVT	Sala de Música	Sala de Informática	Sala Pessoal Docente	Laboratório	Centro Rec. Biblioteca	Serviços Administrativos	Refeitório	Cozinha	Bufete	Papeleria	Reprografia	SASE	Portaria
JI do Milharado	Único	3	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1g)	1	0	0	0	0	Sim
JI da Póvoa da Galega	Único	4	1a)	1a)	0	0	0	1a)	0	1a)	1a)	1a)	1a)	0	0	0	0	Sim
JI dos Casais da Serra	Único	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Não
JI da Venda do Pinheiro	Único	4	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	Sim
JI da Charneca	Único	4	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	Sim
JI de V. de Canas	Único	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Não
JI de Santo Estêvão das Galés	Único	3	1b)	1b)	0	0	1b)	1b)	0	1b)	0	1b)	1b)	0	0	0	0	Sim
JI da Roussada	Único	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Não
EB1 do Milharado	Único	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	*	*	0	0	0	0	Não
EB1 da Póvoa da Galega	Único	6	1a)	1a)	3	0	1	1a)	0	1a)	1a)	1a)	1a)	0	0	0	0	Sim
EB1 dos Casais da Serra	Único	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Não
EB1 da Roussada	Dois	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Não
EB1 de Santo Estêvão das Galés	Único	4	1b)	1b)	0	0	1b)	1b)	0	1b)	0	1b)	1b)	0	0	0	0	Sim
EB1 da Venda do Pinheiro	Único	16	1	0	8	0	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	Sim
EB 2,3 Venda Pinheiro	Dois	18	1c)	2d)	4	1	1	3e)	2f)	1	1	1	1	1	1	1	1	Sim

Estabelecimentos	PBX	Gabinete Médico	SPO	Arrecadações	WC Alunos	WC Pessoal Docente	WC Pessoal não Docente	Pavilhão Desportivo	Elevador	Estabelecimentos	PBX	Gabinete Médico	SPO	Arrecadações	WC Alunos	WC Pessoal Docente	WC Pessoal não Docente	Pavilhão Desportivo	Elevador
JI do Milharado	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	JI da Venda do Pinheiro	Não	Não	Não	Sim	Sim i)	Sim	Sim	Não	Não
JI da Póvoa da Galega	Não	Sim a)	Não	Sim	Sim i)	Sim a)	Sim a)	Sim a)	Sim a)	JI da Charneca	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
JI dos Casais da Serra	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	JI de Vila de Canas	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
JI da Roussada	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	JI Sto. E. das Galés	Não	Sim b)	Não	Sim	Sim	Sim b)	Sim b)	Sim b)	Sim b)



Estabelecimentos	PBX	Gabinete Médico	SPO	Arrecadações	WC Alunos	WC Pessoal Docente	WC Pessoal não Docente	Pavilhão Desportivo	Elevador	Estabelecimentos	PBX	Gabinete Médico	SPO	Arrecadações	WC Alunos	WC Pessoal Docente	WC Pessoal não Docente	Pavilhão Desportivo	Elevador
EB1 da Póvoa da Galega	Não	Sim a)	Não	Sim	Sim i)	Sim a)	Sim a)	Sim a)	Sim a)	EB1 dos Casais da Serra	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
EB1 da Roussada	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	EB1 de Sto. Estêvão das Galés	Não	Sim b)	Não	Sim	Sim	Sim b)	Sim b)	Sim b)	Sim b)
EB1 da Venda do Pinheiro	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	EB1 do Milharado	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não j)	Não
EB 2,3 Venda do Pinheiro	Sim	Sim h)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim k)	Não										

a) /b) Espaço partilhado dado tratar-se do mesmo edifício.

c) A funcionar como sala de convívio de alunos.

d) Uma para pessoal auxiliar e outra para funcionários da cozinha.

e) Para além de uma sala exclusivamente destinada a docentes, considerou-se, para uso destes, uma sala de reuniões e uma para os Directores de Turma (Atendimento dos Encarregados de Educação).

f) Um de Ciências Físico-Químicas e outro de Ciências da Natureza/ Naturais.

g) Refeitório funciona na sala polivalente.

* Os alunos utilizam o espaço do A.T.L. (Junta de Freguesia do Milharado).

h) Em condições deficitárias.

i) Com adequações para alunos com deficiência.

j) O estabelecimento utiliza as instalações do Grupo Desportivo do Milharado.

k) Na área da escola procedeu-se à construção de pavilhão gimnodesportivo, propriedade da CMM, inaugurado no ano lectivo de 1996/97, no qual, são leccionadas as aulas de Ed. Física.



2.5 Comunidade Escolar

2.5.1 Pessoal Docente

O corpo docente do Agrupamento é constituído por 134 docentes, distribuídos pelo Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e Educação Especial (dados de Julho 2008).

Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º e 3.º Ciclos	Educação Especial
17	42	70	5

Distribuição de docentes por categoria

Situação Profissional	Pré-escolar	1.ºciclo	2.º e 3.º ciclos
Quadros de Escola ⁷	9	18	44
Quadros de Zona Pedagógica	8	20	16
Professores Contratados	-	4	8

Educadores/Jardins-de-infância por área geográfica

Localidade	Número de Docentes
Póvoa da Galega	4
Milharado	3
Roussada	1
Vila de Canas	1
Casais da Serra	1
Venda do Pinheiro	6
Montemuro/Stº Estêvão das Galés	1

⁷ Destes docentes, 12 são professores titulares
Projecto Educativo de Agrupamento



Docentes do 1.º ciclo por escolas

Estabelecimento	Número de docentes
Casais da Serra	2
Venda do Pinheiro	21
Póvoa da Galega	7
Milharado	3
Roussada	2
Sto Estevão das Galés ⁸	2

Departamentos 2.º e 3.º ciclos

Departamento	Número de docentes
Ciências Sociais e Humanas	15
Línguas	17
Matemática e Ciências Experimentais	19
Expressões	19

2.5.2 Pessoal não docente

Relativamente ao Pessoal não docente do Agrupamento, segundo dados de Julho de 2008, a sua distribuição é a seguinte:

Pessoal não docente	Número
Pessoal Administrativo	8
Auxiliares da Acção Educativa	67
Guarda – Nocturno	1
Tarefeiros	3

⁸ Esta escola integrará, a partir do ano lectivo 2008/2009, as antigas escolas de Montemuro, Rogel e Avessada (esta última estava integrada no Agrupamento de Escolas da Malveira).



2.5.3 Alunos

Encontram-se actualmente matriculados no agrupamento aproximadamente 1604 alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino.

Jardins-de-infância

Localidade	Número de alunos
Venda do Pinheiro	90
Póvoa da Galega	100
Milharado	75
Vila de Canas	25
Charneca	100
Santo Estêvão das Galés	50
Casais da Serra	25
Roussada	25
Total	365

Escolas do Ensino Básico – 1.ºCiclo

Localidade	Número de alunos
Venda do Pinheiro	369
St. Estêvão das Galés	67
Milharado	65
Póvoa da Galega	136
Casais da Serra	39
Roussada	36
Total	674

Escola do Ensino Básico – 2.º e 3.º Ciclos

Anos Escolaridade	Número de alunos
5.ºAno	147
6.ºAno	162
7.ºAno	49
8.ºAno	107
9.ºAno	100
Total	565



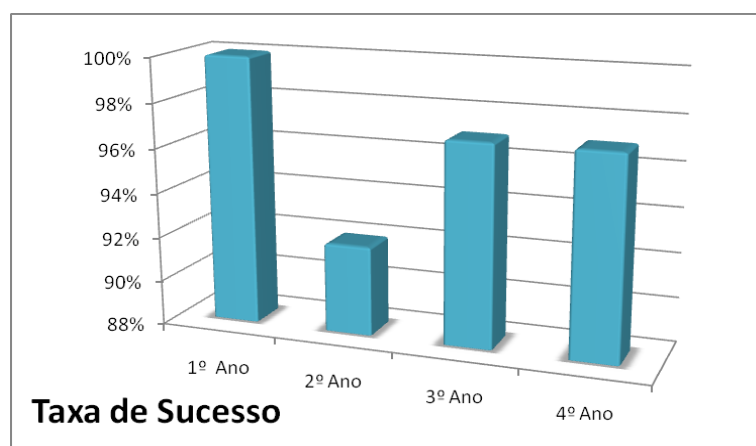
Anualmente, e após uma reunião de rede escolar, é decidido o número de alunos a transferir para o Colégio de Santo André. Esse número é variável, tendo em conta o número de matrículas efectuadas, de reprovações e a capacidade da escola.

2.5.3.1 Níveis de Sucesso Escolar

Os dados que a seguir se apresentam têm como ponto de referência o ano lectivo de 2007/2008, não estando contemplados os níveis de sucesso no que concerne ao pré-escolar, dadas as suas particularidades.

Alunos – 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.º Ciclo			
1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
100%	92%	97%	97%



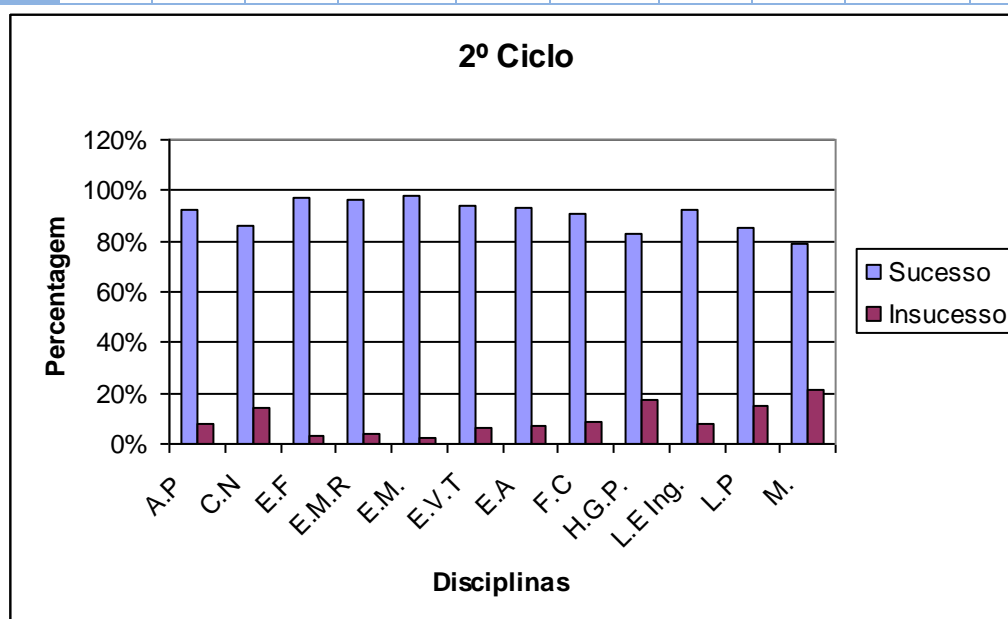
Pela observação dos dados obtidos, verificamos que ao nível do 1.º ano se manifesta a total ausência de insucesso, apresentando-se o 2.º ano como o que apresenta uma maior taxa do mesmo (8%). No 3.º e 4.º anos de escolaridade, a percentagem de insucesso é igual (3%), sendo assim notória a elevada taxa de sucesso neste ciclo.

Disciplinas/Total – 2.º Ciclo

Disciplinas	A.P	C.N	E.F	E.M.R	E.M	E.V.T	E.A	F.C	H.G.P.	L.E Ing.	L.P	M.
Sucesso	230	261	295	172	293	284	281	277	252	279	258	238
Insucesso	23	42	8	7	6	19	22	26	51	24	45	65



Disciplinas	A.P	C.N	E.F	E.M.R	E.M.	E.V.T	E.A	F.C	H.G.P.	L.E Ing.	L.P	M.
Sucesso	92%	86%	97%	96%	98%	94%	93%	91%	83%	92%	85%	79%
Insucesso	8%	14%	3%	4%	2%	6%	7%	9%	17%	8%	15%	21%

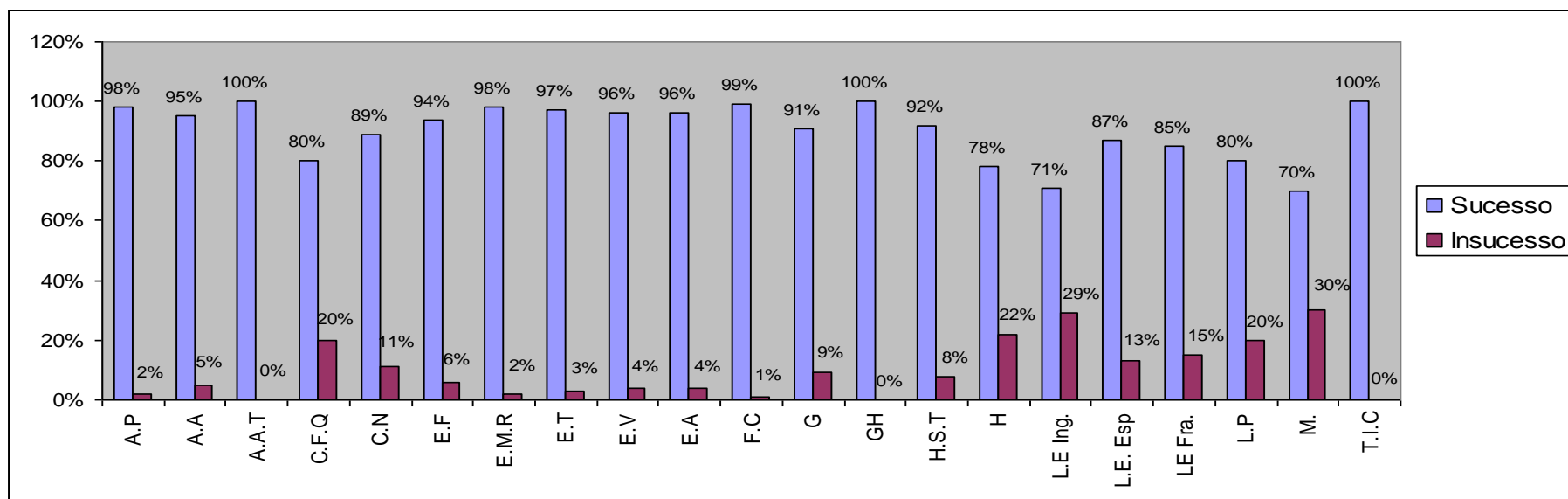


Através da análise dos dados, podemos aferir que, das doze disciplinas curriculares do 2.º ciclo, oito destas atingem uma taxa de sucesso superior a 90%, encontrando-se as restantes disciplinas de Ciências da Natureza, com uma taxa de 86%, de Língua Portuguesa com 85%, História e Geografia de Portugal com 83% e Matemática com 79%.

Disciplinas/Total – 3.º Ciclo

Disciplinas	A.P	A.A	A.A.T	C.F.Q	C.N	E.F	E.M.R	E.T	E.V	E.A	F.C	G	GH	H.S.T	H	L.E Ing.	L.E. Esp	LE Fra.	L.P	M.	T.I.C
Sucesso	230	118	12	188	209	221	54	228	132	225	232	214	12	11	183	166	116	86	188	164	109
Insucesso	5	6	0	47	26	14	1	7	6	10	3	21	0	1	52	69	18	15	47	71	0

Disciplinas	A.P	A.A	A.A.T	C.F.Q	C.N	E.F	E.M.R	E.T	E.V	E.A	F.C	G	GH	H.S.T	H	L.E Ing.	L.E. Esp	LE Fra.	L.P	M.	T.I.C
Sucesso	98%	95%	100%	80%	89%	94%	98%	97%	96%	96%	99%	91%	100%	92%	78%	71%	87%	85%	80%	70%	100%
Insucesso	2%	5%	0%	20%	11%	6%	2%	3%	4%	4%	1%	9%	0%	8%	22%	29%	13%	15%	20%	30%	0%





Da análise dos dados, verifica-se que a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação surge como a única disciplina, pertencente ao Currículo Nacional deste nível de escolaridade, a alcançar 100% de sucesso. Este valor é também atingido pelas disciplinas de Atendimento e Acolhimento Turístico e Gestão Hoteleira (inseridas no Percurso Alternativo).

A maioria das áreas curriculares situam-se acima dos 90% de sucesso, com excepção das seguintes disciplinas: Ciências Naturais (89%), Espanhol (87%), Francês (85%), Língua Portuguesa e Ciências Físico-Química (80%), História (78%), Inglês (71%) e Matemática (70%).

Siglas	Disciplinas
A.P.	Área de Projecto
A.A.	Atelier de Artes
A.A.T.	Atendimento e Acolhimento Turístico
C.F.Q.	Ciências Físico-Químicas
C.N.	Ciências Natureza/Naturais
E.F.	Educação Física
E.M.R.	Educação Moral e Religiosa
E.T.	Educação Tecnológica
E.V.	Educação Visual
E.V.T.	Educação Visual e Tecnológica
E.A.	Estudo Acompanhado
F.C.	Formação Cívica
G	Geografia
G.H.	Gestão Hoteleira
H.S.T.	Higiene e Segurança no Trabalho
H	História
H.G.P.	História e Geografia de Portugal
L.E. I – Ing.	Língua Estrangeira I – Inglês
L.E.II – Esp.	Língua Estrangeira II – Espanhol
L.E.II – Fran.	Língua Estrangeira II – Francês
L.P.	Língua Portuguesa
M.	Matemática
T.I.C.	Tecnologias de Informação e Comunicação

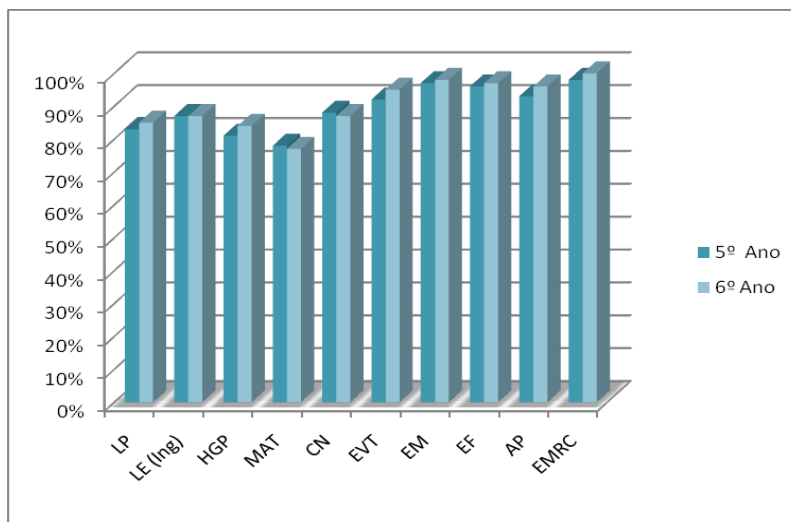


Alunos – 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Taxas de Sucesso: Média dos anos lectivos de 2004/2005, 2005/2006, 2006/2007, 2007/2008

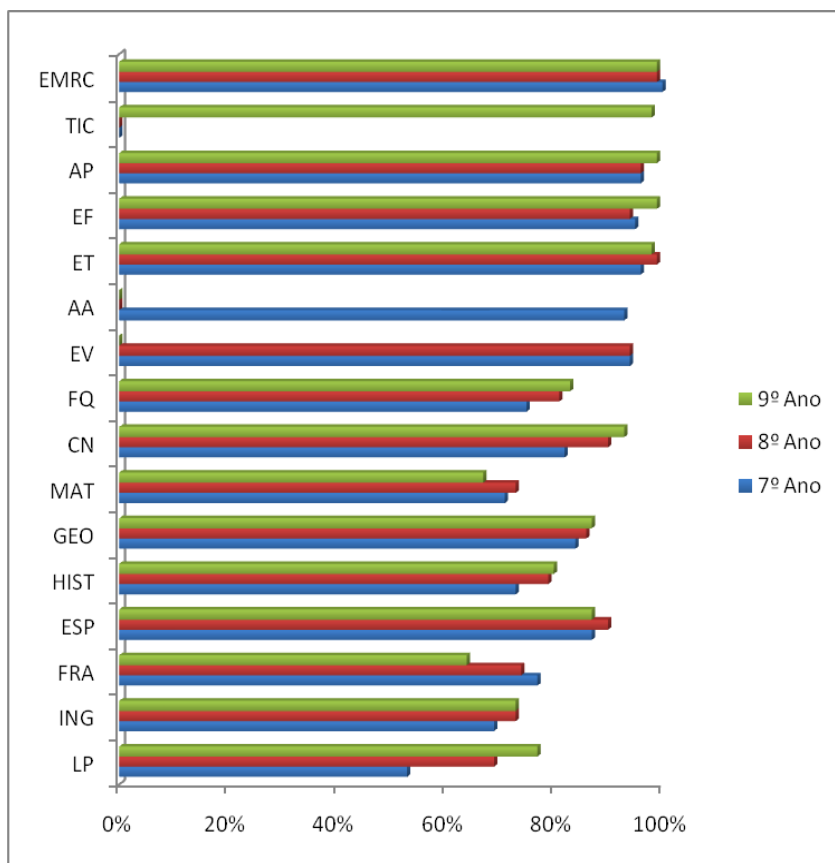
2º Ciclo

	5º Ano	6º Ano
LP	83%	85%
LE (Ing)	87%	87%
HGP	81%	84%
MAT	78%	77%
CN	88%	87%
EVT	92%	95%
EM	97%	98%
EF	96%	97%
AP	93%	96%
EMRC	98%	100%

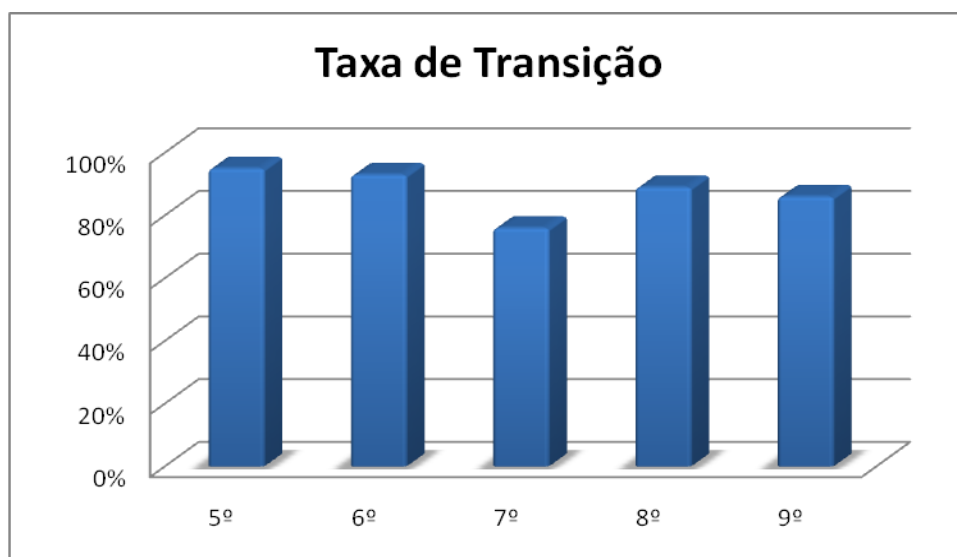


3º Ciclo

	7º Ano	8º Ano	9º Ano
LP	53%	69%	77%
ING	69%	73%	73%
FRA	77%	74%	64%
ESP	87%	90%	87%
HIST	73%	79%	80%
GEO	84%	86%	87%
MAT	71%	73%	67%
CN	82%	90%	93%
FQ	75%	81%	83%
EV	94%	94%	ND
AA	93%	ND	ND
ET	96%	99%	98%
EF	95%	94%	99%
AP	96%	96%	99%
TIC	ND	ND	98%
EMRC	100%	99%	99%



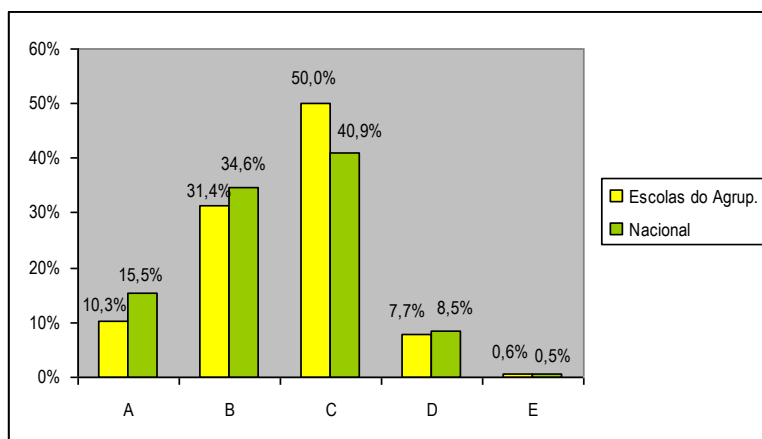
Taxa de Transição	
5º	95%
6º	93%
7º	76%
8º	89%
9º	86%



Através da análise dos dados obtidos, constata-se que os 5.º, 6.º e 8.º ano de escolaridade apresentam uma elevada taxa de sucesso (acima dos 90%), seguido pelo 9.º ano (86%) e por último o 7.º ano, com uma percentagem de insucesso situada no 24%.

**Tabela de Comparação: Resultados obtidos na Prova de Aferição
de Matemática/Resultados Nacionais (4.º Ano) - 2007/2008**

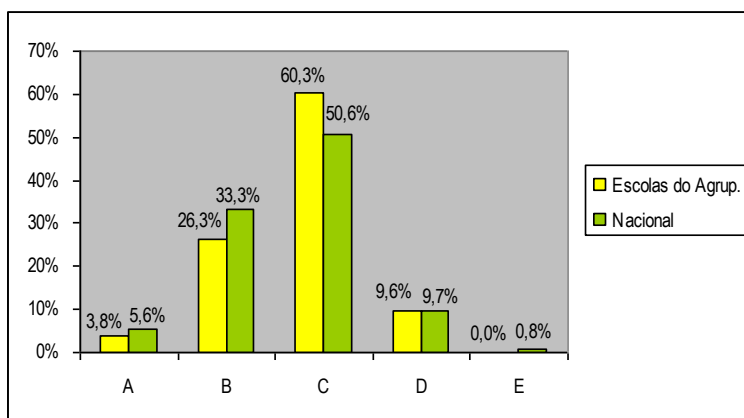
Níveis	Escolas do Agrup. (%)	Nacional (%)
A	10,3%	15,5%
B	31,4%	34,6%
C	50,0%	40,9%
D	7,7%	8,5%
E	0,6%	0,5%
Total	100,0%	100,0%



Através da análise dos dados, aferimos que a percentagem de níveis A e B foi, ligeiramente, inferior à média nacional, sendo a mesma superior no nível C. Relativamente aos níveis negativos, os estabelecimentos deste grau de ensino alcançaram valores percentuais inferiores (nível D) ou equiparados (nível E) aos nacionais.

Tabela de Comparação: Resultados obtidos na Prova de Aferição de Língua Portuguesa/Resultados Nacionais (4.º Ano) - 2007/2008

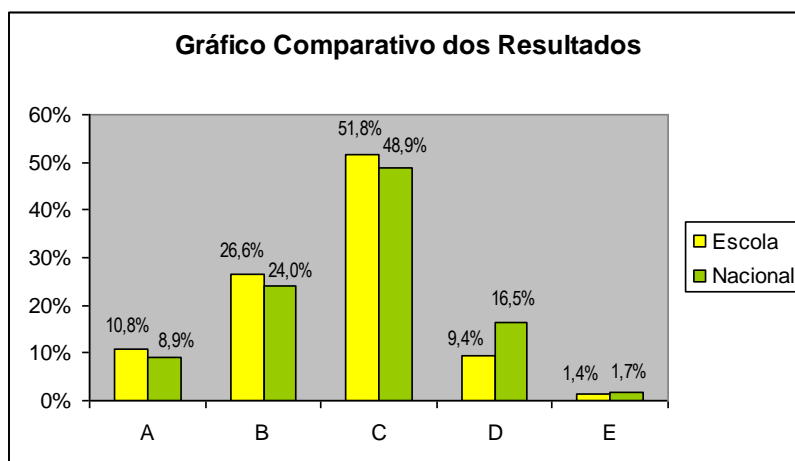
Níveis	Escolas do Agrup. (%)	Nacional (%)
A	3,8%	5,6%
B	26,3%	33,3%
C	60,3%	50,6%
D	9,6%	9,7%
E	0,0%	0,8%
Total	100,0%	100,0%



Observando os dados, aferimos que a percentagem de níveis A e B foi inferior à média nacional, sendo a mesma superior no nível C. Relativamente aos níveis negativos, os estabelecimentos deste grau de ensino alcançaram valores percentuais semelhantes (nível D) ou inferiores (nível E) aos nacionais.

Tabela de Comparação: Resultados obtidos na Prova de Aferição de Matemática/Resultados Nacionais (6.º Ano) - 2007/2008

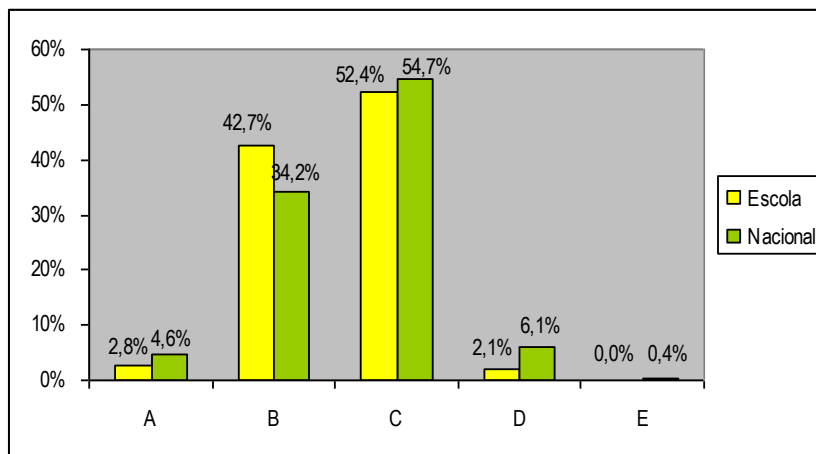
Níveis	Escola (%)	Nacional (%)
A	10,8%	8,9%
B	26,6%	24,0%
C	51,8%	48,9%
D	9,4%	16,5%
E	1,4%	1,7%
Total	100,0%	100,0%



Com a leitura dos dados obtidos, constatamos que a percentagem de níveis positivos, registados no estabelecimento, foi sempre superior à média nacional, verificando-se o inverso, relativamente aos níveis negativos.

Tabela de Comparação: Resultados obtidos na Prova de Aferição de Língua Portuguesa/Resultados Nacionais (6.º Ano) - 2007/2008

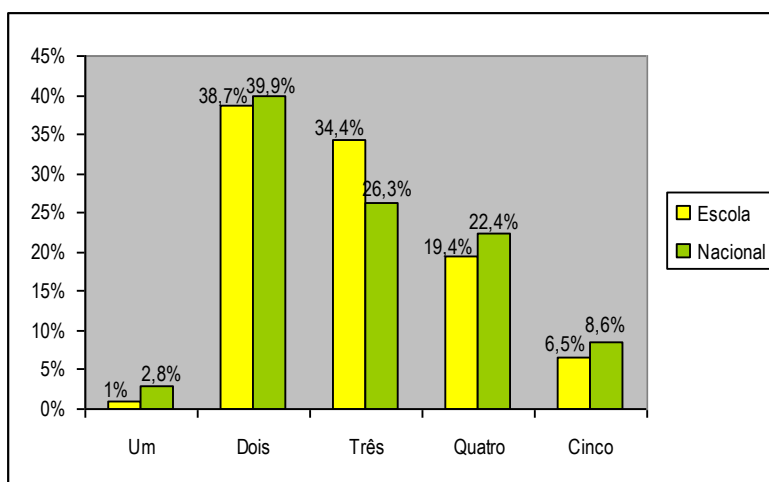
Níveis	Escola (%)	Nacional (%)
A	2,8%	4,6%
B	42,7%	34,2%
C	52,4%	54,7%
D	2,1%	6,1%
E	0,0%	0,4%
Total	100,0%	100,0%



Com a leitura dos dados obtidos, constatamos que, apesar de o estabelecimento ter alcançado um nível inferior de A e C, face ao índice nacional, a percentagem de nível B foi superior a este, sendo a percentagem de níveis negativos (D e E) neste inferiores.

Tabela de Comparação: Resultados obtidos dos Alunos Internos / Resultados Nacionais do Exame de Matemática (9.º Ano) - 2007/2008

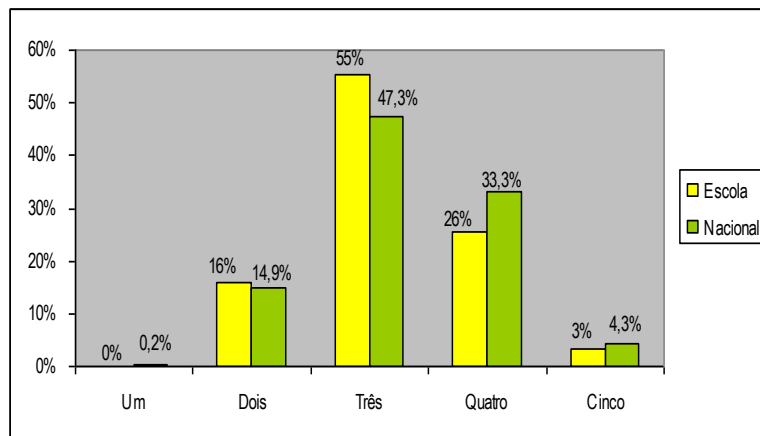
Níveis	Escola (%)	Nacional (%)
Um	1,0%	2,8%
Dois	38,7%	39,9%
Três	34,4%	26,3%
Quatro	19,4%	22,4%
Cinco	6,5%	8,6%
Total	100,0%	100,0%



Analisando os dados, observamos que a percentagem de negativas (39,7%) é inferior à média nacional (42,7%). Destaca-se o nível três, no qual, o estabelecimento atinge uma diferença acrescida de 8,7 pontos percentuais. Ao invés, encontramos uma diferença mínima, no que diz respeito aos níveis quatro e cinco.

Tabela de Comparação: Resultados obtidos dos Alunos Internos/Resultados Nacionais do Exame de Língua Portuguesa (9.º Ano) - 2007/2008

Níveis	Escola (%)	Nacional (%)
Um	0,0%	0,2%
Dois	16,0%	14,9%
Três	55,3%	47,3%
Quatro	25,5%	33,3%
Cinco	3,2%	4,3%
Total	100,0%	100,0%



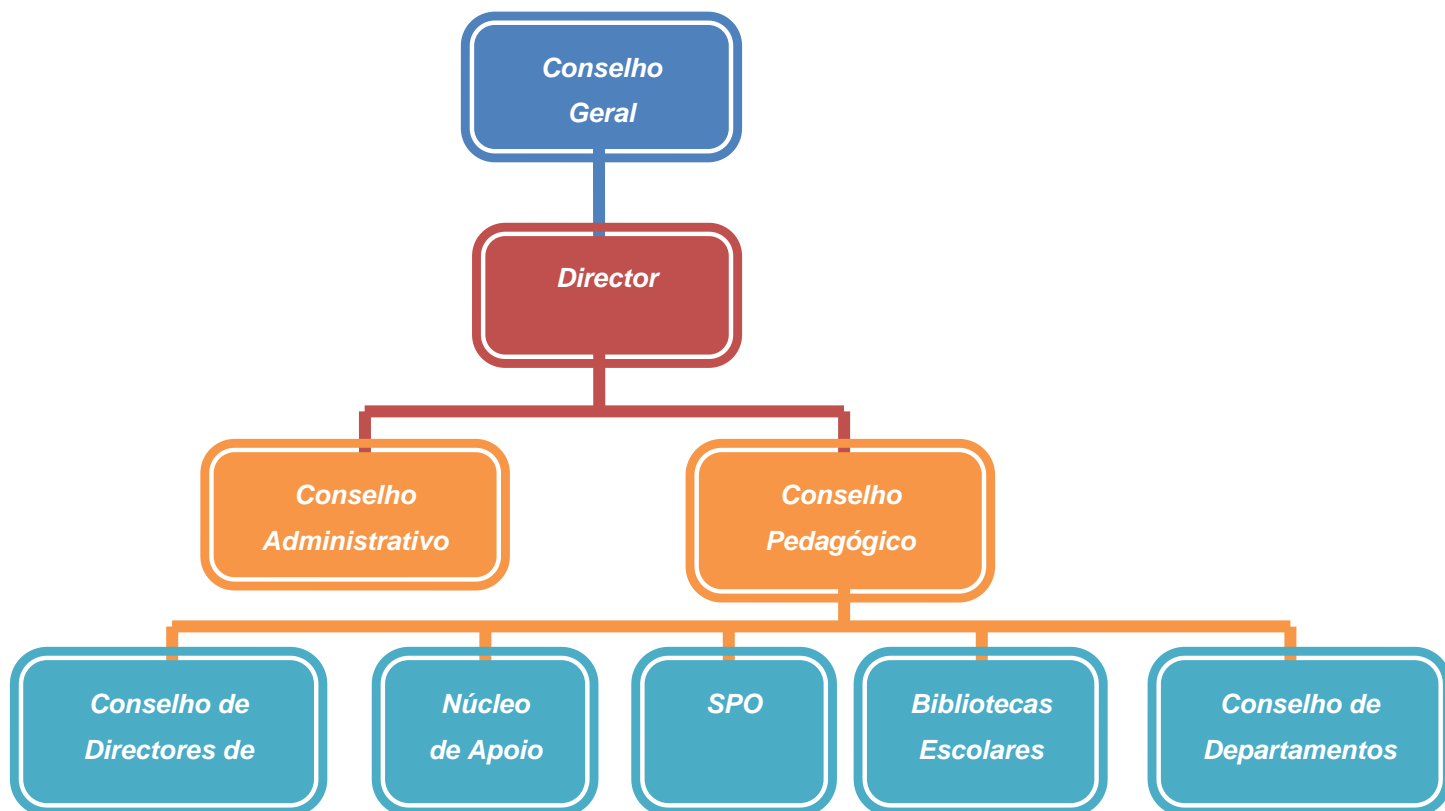
Da leitura dos dados, podemos observar que a percentagem de negativas entre a escola e a média nacional é equiparada (< a 1%). Destaca-se o nível três, no qual, o estabelecimento atinge uma diferença acrescida de 7,7 pontos percentuais. Relação contrária ocorre nos níveis quatro e cinco, inferiores à média nacional.

2.5.4 Encarregados de Educação

Os pais e encarregados de educação encontram-se organizados em quatro associações distribuídas pelas EB 1 da Venda do Pinheiro, Póvoa da Galega e Milharado e EB 2,3 da Venda do Pinheiro.

2.6 Estrutura, Gestão e Organização do Agrupamento

2.6.1 Organigrama (de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril)



2.6.2 Organização Pedagógica

2.6.2.1 Critérios de distribuição de serviço docente

A distribuição do serviço de docentes é elaborada consoante as disposições legais em vigor (Despacho n.º 19308/2008, de 8 de Julho), dando especial atenção a alguns critérios:

- Constituição de equipas pedagógicas a quem são atribuídas, sempre que possível, as mesmas turmas como meio de facilitar o trabalho cooperativo ao nível dos Conselhos de Turma;
- Garantir em todos os Conselhos de Turma a existência de docentes que já exerceram funções na escola, com o objectivo de facilitar a construção do Projecto Curricular de Turma;
- Dar continuidade à direcção de turma/titularidade da turma dentro de cada ciclo/ano,



desde que não existam objecções, devidamente justificadas;

- Atribuição da área curricular não disciplinar de Formação Cívica ao Director de Turma/Professor Titular de Turma e, tanto quanto possível, uma outra área curricular não disciplinar;
- Possibilitar o desdobramento, no 3.º ciclo, das disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico -Químicas;
- Atribuição de duas horas de trabalho no estabelecimento;
- Utilização das horas do Despacho n.º 13781/2001(2.ª Série), de 3 de Julho, nas diversas vertentes de apoio e actividades de substituição;
- Cumprir as propostas do Plano de Acção para a Matemática;
- Horário lectivo: das 8.30 às 17.30, na generalidade das escolas. No ensino Pré-Escolar, o horário lectivo é compreendido nos períodos das 9:00 às 12:00 e as 13:30 às 15:30; no 1.º Ciclo é compreendido nos períodos das 9:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30, com excepção da EB1 do Milharado, onde o horário lectivo é compreendido pelos períodos das 8:00 às 13:00 e das 13:15 às 18:15. Na Escola EB 2,3 da Venda do Pinheiro, o horário lectivo é compreendido entre as 8:30 e as 17:15.

2.6.2.2 Critérios para a elaboração dos horários dos alunos

Para uma distribuição equilibrada da carga horária dos alunos ao longo da semana, são considerados os seguintes critérios:

- Evitar que a mesma disciplina seja atribuída em dias consecutivos;
- Não leccionar diferentes línguas estrangeiras em tempos consecutivos;
- Evitar a atribuição da mesma disciplina, sempre, ao último tempo do horário;
- Possibilitar a consecução das várias modalidades de apoio ou actividades de enriquecimento curricular.

2.6.2.3 Critérios para a constituição de turmas

- Ter em conta as recomendações dos Conselhos de turma;
- Integração equilibrada dos alunos retidos;
- Integração de alunos com Planos Individuais em turmas mais ajustadas a essa situação;
- Dar continuidade pedagógica sempre que não haja indicações em contrário;
- Para a Educação Pré-Escolar, há a observar a Legislação em vigor.

3. Identificação de Problemas/Necessidades

Analisados os dados dos inquéritos à comunidade escolar, ressaltaram algumas situações problemáticas e necessidades que a seguir se enunciam:

- Necessidade de articulação vertical de conteúdos e de planificações;
- Maior eficácia na articulação horizontal de conteúdos e de planificações;
- Sentimento de alguma insegurança nos espaços escolares;
- Dificuldades de resposta na gestão de conflitos;
- Espaços físicos com necessidade de intervenção por se apresentarem danificados ou degradados e em condições de higiene deficitárias;
- Insuficiente resposta do Serviço de Psicologia e Orientação e/ou dos Apoios Educativos;

3.1 Objectivos Gerais

- Promover a Cidadania Global como dimensão transversal em todos os ciclos e nível de ensino;
- Desenvolver valores sociais consentâneos com o “saber-ser, saber-estar e saber-fazer”;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades e para o sucesso da aprendizagem;
- Criar condições que permitam melhorar o processo de ensino/aprendizagem, a qualidade da formação oferecida aos alunos prevenindo o insucesso e o abandono escolar;
- Gerir as directrizes programáticas, de forma a fomentar modelos e técnicas diversificadas de aprendizagem, adequando estratégias e actividades curriculares às necessidades e características dos alunos;
- Promover a articulação vertical entre os vários níveis de ensino, como também a articulação horizontal entre as diferentes áreas curriculares;
- Estimular o gosto pela leitura;
- Promover a aquisição e o progressivo domínio das competências de informação e de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Proporcionar aos alunos alternativas de formação e integração na vida activa que respondam às suas necessidades;
- Criar um ambiente escolar harmonioso dando especial relevo às atitudes assertivas



de relacionamento interpessoal;

- Promover o diálogo da escola com a família, consciencializando os encarregados de educação para o papel que lhes cabe na vida escolar;
- Promover a formação de acordo com as necessidades detectadas;
- Optimizar os recursos e respostas a dar aos alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, num quadro de equidade educativa e social;
- Optimizar as relações entre a escola e a comunidade educativa.



4. Plano de Acção

Após identificação das situações problemáticas, torna-se necessária a definição de objectivos e estratégias/actividades, os quais, permitam dar resposta às mesmas, com vista a obter as alterações tidas como úteis para o Agrupamento, tendo como princípios orientadores a melhoria do sucesso escolar e a prevenção/redução do abandono escolar, princípios de acordo com o Decreto-Lei n.º 2/2008, de 10 de Janeiro.

Como resposta aos problemas/necessidades diagnosticadas, foi elaborado o Plano de Acção que seguidamente apresentamos, no qual estão estipulados objectivos, indicadores de medida, estratégias e actividades, assim como os intervenientes nas acções a desenvolver.

4.1 Sistematização do Plano de Acção

Tornar os espaços já existentes mais acolhedores e mais funcionais numa lógica de dignificação da escola, continuando a instituir normas de funcionamento dos espaços e integrá-los no Regulamento Interno.

Objectivos	Indicador de Medida	Estratégias / Actividades	Intervenientes
Aumentar a taxa de sucesso/progresso escolar	<ul style="list-style-type: none"> ○ Taxa de sucesso por disciplina, por turma e por ano de escolaridade, tendo como referência os indicadores de medida internos ○ Média da disciplina por turma e por ano de escolaridade ○ Taxa de transição ○ Taxa de cumprimento do Programa Educativo Individual 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Implementação generalizada da avaliação diagnóstica ○ Definição de linhas orientadoras para a elaboração de instrumentos e critérios de avaliação ○ Implementação de Apoio individualizado ou em pequenos grupos a alunos da alínea a) do n.º 2 do artigo 16.º do Dec.-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro. (Apoio Pedagógico Personalizado) 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Órgão de Gestão ○ Conselho Pedagógico ○ Departamentos ○ Conselho de Turma/Coordenação ○ Conselho de Docentes ○ Docentes ○ Professores Tutores ○ Comissão de Protecção de Crianças e Jovens ○ Bibliotecas Escolares ○ Pais, encarregados de educação ○ Alunos
Aumentar a média dos resultados obtidos na avaliação externa, pelos alunos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Média dos resultados obtidos nas provas externas de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estabelecer critérios de selecção de alunos e funcionamento das Aulas de Apoio Pedagógico Personalizado (2.º e 3.º ciclos) ○ Reuniões por departamentos/áreas disciplinares/ano de escolaridade sobre planeamento e avaliação 	
Promover a taxa de conclusão dos Cursos de Educação e Formação e Percursos Alternativos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Taxa de conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Adopção de instrumentos de avaliação diversificados ○ Reuniões de Coordenação/Conselho de Turma ○ Elaboração do Projecto Curricular de Turma ○ Visitas de estudo de carácter interdisciplinar 	

Objectivos	Indicador de Medida	Estratégias / Actividades	Intervenientes
<p>Prevenir o abandono escolar Reduzir a falta de assiduidade injustificada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Taxa de abandono tendo como referência os indicadores de medida internos ○ Número de faltas injustificadas por aluno ○ Número de casos de abandono escolar participados à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Mafra 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Tutorias 	
<p>Desenvolver competências referentes à faixa etária para o acesso (transição) para o 1.º ciclo do Ensino Básico (Pré-escolar)</p> <p>Adquirir capacidades/attitudes referentes à faixa etária (Pré-escolar)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Taxa de cumprimento de competências/capacidades/attitudes do grupo-turma 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Actividades e experiências diversificadas 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Docentes ○ Encarregados de educação

Objectivos	Indicador de Medida	Estratégias / Actividades	Intervenientes
<p>Desenvolver as competências definidas nos currículos específicos individuais dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente</p> <p>Atingir os objectivos contemplados nos Currículos Específicos Individuais.</p> <p>Promover competências de autonomia pessoal e social para a inserção na vida activa e definidas nos Planos Individuais de Transição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Taxa de Progresso 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Adequação dos programas educativos individuais, das estratégias de ensino e aprendizagem, dos recursos e materiais, bem como das actividades às necessidades de cada aluno. ○ Promoção de um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e desenvolvimento afectivo, emocional e social. ○ Apoio por professor de Educação Especial para alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente que se enquadrem na legislação em vigor. ○ Reestruturação do “Projecto Mais” e criação do Projecto “Passo a Passo” e Cantinho do Estudo. ○ Parcerias com entidades que facultem experiências pré-profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Professores de Educação Especial ○ Professores de Apoio Sócio-Educativo ○ Conselhos de Turma ○ Entidades exteriores ○ Bibliotecas Escolares ○ Coordenação TIC
<p>Incrementar a articulação vertical ⁹</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório anual a elaborar por uma equipa representativa dos diferentes níveis de ensino ○ Número de participantes 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reuniões de docentes dos vários níveis de ensino e/ou por áreas curriculares ○ Projecto de Educação para a Saúde ○ Actividades promovidas pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro para todo o Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Órgão de Gestão, ○ Departamentos ○ Conselho de Docentes ○ Grupo das Bibliotecas Escolares ○ Equipa da Articulação Vertical

⁹ Objectivo geral de agrupamento, sendo a sua aplicabilidade avaliável no final do triénio
 Projecto Educativo de Agrupamento

Objectivos	Indicador de Medida	Estratégias / Actividades	Intervenientes
Planificar tendo em conta a articulação horizontal de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Número de Projectos Curriculares de Turma que efectivaram a interdisciplinaridade 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reuniões de Conselho Pedagógico ○ Reuniões de Departamentos ○ Reuniões de Directores de Turma ○ Reuniões de Coordenação, ○ Elaboração do PCT ○ Aferição de instrumentos de Avaliação / metodologias de acordo com os conteúdos programáticos ○ Projecto de educação para a saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Departamentos ○ Conselhos de turma ○ Conselho de Docentes ○ Conselho Pedagógico
Prestar apoio à aprendizagem dos alunos incluindo aqueles que beneficiam da alínea a) do n.º 2 do artigo 16 do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ○ Taxa de progresso 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reestruturação do cantinho do estudo ○ Apoio individualizado ou em pequenos grupos. ○ Proporcionar aulas de reforço de conteúdos ○ Tutorias ○ Trabalho cooperativo entre alunos ○ Utilização das TIC 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Docentes que prestam apoio no cantinho do estudo ○ Docentes colocados ao abrigo do apoio sócio educativo ○ Docentes
Motivar a comunidade educativa para uma participação activa e cooperante no processo educativo	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação do PCT e PAA 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Actividades que envolvam a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Docentes ○ Comunidade educativa

Objectivos	Indicador de Medida	Estratégias / Actividades	Intervenientes
<p>Diminuir o incumprimento do Regulamento Interno</p> <p>Melhorar o clima da sala de aula</p> <p>Estabelecer um ambiente seguro</p> <p>Valorizar o papel do Director de Turma/Professor Titular de Turma</p> <p>Envolver a família na problemática da segurança</p> <p>Desenvolver actividades que promovam a segurança</p> <p>Promover valores e atitudes de respeito e exigência no cumprimento de direitos e deveres</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Dados estatísticos do Gabinete Disciplinar ○ Dados estatísticos gerais sobre indisciplina do Agrupamento ○ Número de participações disciplinares por aluno ○ Taxa de participação de Encarregados de Educação nas acções desenvolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criação do Gabinete Disciplinar ○ Palestras para alunos e EE's sobre Civismo, com individualidades do concelho ○ Responsabilização de alunos mais velhos ○ Envolvimento dos alunos nas acções de combate à insegurança ○ Mobilização da Formação Cívica para transmissão de valores relativos ao comportamento ○ Acção imediata e atempada junto dos alunos para prevenção e resolução de comportamentos ○ Tornar os espaços já existentes mais acolhedores e mais funcionais numa lógica de dignificação de escola ○ Instituir normas de funcionamento dos espaços e integrá-los no Regimento Interno ○ Divulgação de metodologias de uso seguro, ético e responsável de TIC 	<ul style="list-style-type: none"> ○ AAE ○ APEE ○ Encarregados de Educação ○ Directores de Turma ○ Alunos ○ Órgão de Gestão, ○ Conselho de Docentes ○ Departamentos ○ Coordenação TIC

Objectivos	Indicador de Medida	Estratégias / Actividades	Intervenientes
Dar resposta às necessidades de formação do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> ○ Numero de acções realizadas e a taxa de participação ○ Grau de satisfação dos formandos ○ Relatórios de avaliação das acções de formação 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de acções de formação contínua de carácter científico, pedagógico e didáctico, de todas as áreas disciplinares, e das Bibliotecas Escolares, e outras, de acordo com as necessidades identificadas para pessoal docente e não docente. (lista especificada em Plano Anual de Actividades) 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Órgão de Gestão ○ Conselho Pedagógico em articulação com o Centro de Formação ○ Chefe do pessoal auxiliar de acção educativa ○ Chefe do pessoal administrativo ○ Departamentos Curriculares
Promover o gosto pela leitura	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relatórios anuais ○ N.º de utilizadores das Bibliotecas Escolares ○ Índices de requisição de materiais ○ Documento de avaliação aprovado pelo Conselho Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criação de iniciativas de promoção da leitura em suportes distintos (exemplos): ○ encontros com escritores e ilustradores ○ feiras do livro ○ semanas de dinamização ○ ateliês de escrita ○ horas do conto ○ apresentação de livros ○ divulgação / publicitação de livros e outros suportes de leitura ○ comunidades e grupos de leitura ○ organização de espaços de formação no âmbito da promoção leitura destinados a toda a comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Coordenadores e equipas das Bibliotecas Escolares ○ Órgão de gestão ○ Comunidade escolar
Apoiar a realização de actividades de leitura desenvolvidas por outros elementos da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relatórios anuais ○ Documento de avaliação aprovado pelo Conselho Pedagógico ○ Índice de utilização das Bibliotecas Escolares pelos professores 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Actividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; de enriquecimento curricular; prolongamentos de horário; promovidas por Encarregados de Educação, ... 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Coordenadores e equipas das Bibliotecas Escolares ○ Órgão de gestão ○ Comunidade escolar

Objectivos	Indicador de Medida	Estratégias / Actividades	Intervenientes
<p>Desenvolver a aquisição e progressivo domínio das competências de informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relatórios anuais ○ N.º de utilizadores das Bibliotecas Escolares ○ Índices de requisição de materiais ○ Documento de avaliação aprovado pelo Conselho Pedagógico ○ Estatísticas de acesso ao portal moodle 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Proposta de modelo de pesquisa de informação comum a todo o Agrupamento, adaptado aos diferentes ciclos de ensino ○ Construção de guiões de apoio específicos (exemplos: produção de trabalhos escritos, avaliação de fontes de informação, como páginas web,...) ○ Utilização da Biblioteca Escolar como espaço de partilha de aprendizagens (seminários) ○ Actividades de formação de utilizadores (exemplos): ○ Visitas guiadas às Bibliotecas (organização do espaço; orientação pessoal para utilização autónoma do espaço e das fontes de informação,...) ○ Preparação de alunos-monitores ○ Sessões de familiarização dos utilizadores com o uso da base de dados ○ Generalização da plataforma MOODLE ○ Perdidos na NET ○ Actividades de desenvolvimento de competências básicas e intermédias no uso das TIC 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Coordenadores e equipas das Bibliotecas Escolares ○ Órgão de gestão ○ Comunidade escolar ○ Coordenação TIC
<p>Fazer da escola um espaço promotor de saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório do coordenador do projecto de educação para a saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Projecto de educação para a saúde ○ SAS (saúde, alimentação, sexualidade) ○ Campanhas ou projectos que promovam a sensibilização da comunidade para a educação para a saúde de responsabilização saudável entre todos os intervenientes; dinamizando campanhas ou projectos que promovam a sensibilização da comunidade educativa para a Educação 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Comunidade educativa



4.2 Respostas do Agrupamento

4.2.1. Acção Social Escolar (ASE)

O serviço de Acção Social Escolar tem como objectivo assegurar condições que permitam o acesso à escola e a sua frequência, possibilitando o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória.

São competências do serviço de Acção Social Escolar:

- Participar em serviços ou programas organizados pela escola que visem prevenir a exclusão escolar dos alunos;
- Intervir na organização e supervisão técnica dos serviços de refeitório, bufete, papelaria, de forma a otimizar os recursos e melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- Organizar os processos individuais dos alunos que se candidatem a subsídios;
- Assegurar a informação dos apoios complementares aos alunos, encarregados de educação, directores de turma e outros;
- Desenvolver as acções que garantam as condições necessárias de prevenção do risco, procedendo ao encaminhamento dos alunos em caso de acidente ou doença e organizar os respectivos processos.

Os serviços prestados são:

- Auxílios económicos directos;
- Transportes escolares;
- Seguro escolar.

Os auxílios económicos directos destinam-se aos alunos mais desfavorecidos economicamente, visando criar condições de igualdade e sucesso escolar, através de medidas de compensação social educativa.

No 1.º ciclo e no pré-escolar a acção social escolar é da responsabilidade da autarquia.

4.2.2 Serviços Especializados de Educação Especial

De acordo com o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 Janeiro, reforça-se a noção de Escola Inclusiva, com uma dimensão eminentemente social, que tem merecido o apoio generalizado de profissionais, da comunidade científica e de pais e que visa a equidade educativa, sendo que, por esta, se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados.

Permite, ainda, responder à diversidade de características e necessidades de todos os



alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.

Neste sentido, os apoios especializados visam referenciar/avaliar e responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.

Os apoios especializados podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio.

A Educação Especial criou o Projecto Mais, o Projecto Passo a Passo e adaptou o Cantinho do Estudo para dar resposta aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, no 2.º e 3.º ciclos.

Na educação pré-escolar e no primeiro ciclo, esta resposta concretiza-se no apoio directo aos alunos. Não foi possível criar uma sala de multideficiência, por falta de recursos.

4.2.2.1 Docentes de Educação Especial

Os professores de Educação Especial têm como função prestar apoio educativo à escola no seu conjunto, aos professores, ao aluno e à família, na organização e gestão dos recursos e medidas diferenciadas a introduzir no processo ensino/aprendizagem.

São competências do docente de Educação Especial:

- Colaborar com o órgão de gestão e de coordenação pedagógica da escola na detecção de necessidades educativas especiais e na organização e incremento dos apoios educativos adequados;
- Contribuir activamente para a diversificação de estratégias e métodos educativos de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e dos jovens da escola;
- Colaborar com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica da escola e com os professores na gestão flexível dos currículos e na sua adequação às capacidades e aos interesses dos alunos, bem como às realidades locais;
- Colaborar no estabelecimento e desenvolvimento das medidas previstas no Decreto-Lei



n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, relativas a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente;

- Apoiar a alunos e respectivos professores, no âmbito da sua área de especialidade;
- Articular com os Serviços de Psicologia e Orientação;
- Participar na melhoria das condições e do ambiente educativo da escola, numa perspectiva de fomento da qualidade e da inovação educativa.

4.2.3 Serviços de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação tem por missão acompanhar o aluno ao longo do percurso escolar, contribuindo para identificar os seus interesses e aptidões, intervindo em áreas de dificuldades do processo de ensino/aprendizagem, facilitando o desenvolvimento da sua identidade pessoal e a construção do seu próprio projecto de vida.

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve a sua actividade de acordo com um plano anual integrado no plano de actividades da escola.

O Serviço de Psicologia e Orientação assegura, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

São atribuições do Serviço de Psicologia e Orientação:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das actividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efectiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- Assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de Educação Especial, a detecção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- Contribuir, em conjunto com as actividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário;



- Promover actividades específicas de informação escolar e profissional, susceptíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das actividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho;
- Desenvolver acções de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras.

As competências do Serviço de Psicologia e Orientação são:

1. Os serviços desenvolvem a sua acção nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores e do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar.
2. No 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, os serviços exercem ainda a sua actividade no domínio da orientação escolar e profissional através da implementação de um Programa de Orientação Escolar e Profissional, a iniciar no 2.º período escolar até ao final do ano, com frequência semanal na área curricular não disciplinar de Formação Cívica.
3. A nível do apoio psicopedagógico compete-lhes, designadamente:
 - Colaborar com os educadores e professores, prestando apoio psicopedagógico às actividades educativas;
 - Identificar e analisar as causas de insucesso escolar e propor as medidas tendentes à sua eliminação;
 - Proceder à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com competências e potencialidades específicas e prestar o apoio psicopedagógico mais adequado;
 - Elaborar os Planos Educativos Individuais, ouvidos os restantes intervenientes no processo educativo, e acompanhar as situações de colocação dos alunos em regime educativo especial;
 - Articular modalidades de complemento pedagógico, de compensação educativa e de Educação Especial, tendo em vista quer a individualização do ensino e a organização de grupos de alunos quer a adequação de currículos e de programas;
 - Propor, de acordo com os pais e em colaboração com os serviços competentes, o encaminhamento de alunos com necessidades especiais para modalidades adequadas de resposta educativa.
4. A nível do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa compete-lhes, designadamente:
 - Colaborar, na sua área de especialidade, com os órgãos de direcção, administração e gestão da escola em que se inserem;



- Colaborar em todas as acções comunitárias destinadas a eliminar e prevenir a fuga à escolaridade obrigatória, o abandono precoce e o absentismo sistemático, como por exemplo na formação e acompanhamento dos Cursos de Educação Formação, Percursos Alternativos e currículos específicos individuais;
- Articular a sua acção com outros serviços especializados, nomeadamente das áreas da Saúde e da Segurança Social, de modo a contribuir para o correcto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa de crianças e jovens com necessidades especiais e planear as medidas de intervenção mais adequadas;
- Estabelecer articulações com outros serviços de apoio socioeducativo necessários ao desenvolvimento de Planos Educativos Individuais;
- Colaborar em acções de formação e participar na realização de experiências pedagógicas;
- Colaborar, na sua área de especialidade, com professores, pais ou encarregados de educação e outros agentes educativos, na perspectiva do seu acompanhamento psicossocial;
- Propor a celebração de protocolos com diferentes serviços, empresas e outros agentes comunitários a nível local.

5. A nível da Orientação Escolar e Profissional compete-lhes, designadamente:

- Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida;
- Planear e executar actividades de orientação escolar e profissional, nomeadamente através de programas a desenvolver com grupos de alunos ao longo do ano lectivo, e de apoio individual ao seu processo de escolha;
- Realizar acções de informação escolar e profissional sob modalidades diversas, garantindo a participação activa dos alunos na exploração das técnicas e materiais utilizados;
- Colaborar na planificação e acompanhamento de visitas de estudo, experiências de trabalho, estágios e outras formas de contacto dos alunos com o meio e o mundo das actividades profissionais;
- Desenvolver acções de informação e sensibilização dos pais e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem.

4.2.4 Aulas de Apoio Pedagógico Personalizado

Entende-se por apoio pedagógico o conjunto das estratégias e actividades concebidas e realizadas na escola no âmbito curricular e extra-curricular que contribuam para que os alunos adquiram os conhecimentos e as competências e desenvolvam as capacidades,



atitudes e valores consagrados nos currículos em vigor. Este apoio pedagógico aplica-se aos alunos que revelem dificuldades ou carências de aprendizagem nas áreas curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês.

O Conselho de Turma é competente para, após um diagnóstico da situação dos alunos, propô-los para actividades de apoio pedagógico, devendo estas serem projectadas atendendo às necessidades dos mesmos. Este órgão deverá ainda dar resposta à situação dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, mas que apresentam dificuldades cognitivas e hiperactividade ou dislexias, que não comprometem a aquisição das competências mínimas do ciclo que frequentam.

As diversas modalidades do apoio pedagógico aos alunos são organizadas, realizadas e avaliadas pelos diferentes órgãos e intervenientes no processo, segundo os critérios de adequação aos problemas diagnosticados, a relação objectivos/ recursos disponíveis e os efeitos positivos nas aprendizagens. Este apoio será implementado, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Matemática e é, sempre que possível, dado pelo professor titular da disciplina, podendo contemplar um grupo de alunos oriundos de diferentes turmas, num tempo lectivo de quarenta e cinco minutos.

O apoio pedagógico deve ser objecto de uma avaliação contínua, participada e formativa e de uma avaliação global no final do ano lectivo, a ser realizada sob a coordenação do Conselho Pedagógico.

4.2.5 Tutorias

A designação do professor tutor está a cargo do Conselho Executivo, no âmbito do desenvolvimento contratual da autonomia da escola ou do agrupamento de escolas.

Compete ao referido professor:

- Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na escola e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares;
- Promover a articulação das actividades escolares dos alunos com outras actividades formativas;
- Desenvolver a sua actividade de forma articulada, quer com a família, quer com os serviços especializados de apoio educativo, designadamente os Serviços de Psicologia e Orientação e com outras estruturas de orientação educativa.

O Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro, também se refere à figura de professor tutor e acresce à sua acção, o contributo na implementação dos planos de



recuperação e de desenvolvimento.

Neste enquadramento, e para dar resposta a situações específicas de indisciplina e/ou alunos de risco, este Agrupamento implementará a figura do professor tutor, para um acompanhamento mais personalizado e regular.

4.2.6 Cursos de Educação e Formação (CEF)

De acordo com o Despacho conjunto do Ministério da Educação e da Segurança Social e do Trabalho n.º 453/2004, de 27 de Julho, e pela rectificação n.º 1673/2004, de 7 de Setembro, visando a promoção do sucesso escolar, bem como a prevenção dos diferentes tipos de abandono escolar, designadamente o desqualificado, foram criados os Cursos de Educação e Formação.

Neste âmbito, este Agrupamento criou dois Cursos de Educação e Formação de tipo dois: um com itinerário de qualificação de “Jardinagem e Espaços Verdes”, e outro com dois itinerários de qualificação: “Apoio Familiar e à Comunidade” e “Mecânica de Automóveis Ligeiros”; para alunos com idade mínima de 15 anos, com a habilitação literária de 6.º ou 7.º ano ou frequência de 8.º. Estes cursos têm a duração de 2109 horas, ao longo de dois anos lectivos, incluindo um estágio, e a prestação de prova final. No final, são entregues aos alunos certificados escolares e profissionais de 9.º ano (qualificação nível 2). Estes cursos valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão adequada aos níveis de qualificação visados. Para tal, foi estabelecido um protocolo com a Câmara Municipal de Mafra que colabora com este Agrupamento, na implementação de estágios em contexto laboral.

4.2.7 Percurso Alternativo

As linhas orientadoras para 2006/ 2007 do Ministério de Educação, no programa “Novas Oportunidades - Aprender Compensa”, apontam carências na região do Oeste a nível profissional no âmbito da Hotelaria e Turismo.

Neste sentido, este Agrupamento projectou um percurso curricular alternativo vocacionado para a área da Hotelaria e Restauração, regulamentado pelo Despacho Normativo n.º 1/2006, de 6 de Janeiro, com o objectivo de facultar aos alunos conhecimentos teórico-práticos que lhes permitam ingressar e/ou prosseguir estudos na área em questão e concluírem com sucesso a escolaridade obrigatória, desenvolvendo ainda a sua autonomia,



contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, trabalhadores, autoconfiantes e equilibrados emocionalmente, no fundo, personalidades desenvolvidas, aptas a tornarem-se agentes sociais eficazes.

Estão previstos estágios em restaurantes e cafés da área de modo a facultar aos alunos um primeiro contacto com o mundo do trabalho. Os estágios serão de três horas semanais, no horário da disciplina da área vocacional de Gestão Hoteleira.

Os alunos que concluírem o 3.º ciclo no âmbito destes percursos, terão o diploma de ensino básico referido no Despacho Normativo n.º 1/2005, 5 de Janeiro, que regula o sistema de avaliação do ensino básico.

4.2.8 Projecto Mais e Projecto Passo a Passo

Face ao quadro legislativo em vigor e à responsabilização da escola, na disponibilização de recursos, que respondam adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente dos alunos, com o intuito de permitir a sua participação nas actividades da escola e da comunidade, expressa no capítulo I, artigo 4º, ponto 1, do Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro, que enuncia: “ *As escolas devem incluir nos seus projectos educativos as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas de carácter permanente das crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas actividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral.*”

Neste contexto, tendo em conta as necessidades identificadas e os recursos humanos e materiais disponíveis, considerou-se que seriam reformulados projectos e espaços de apoio já existentes, rentabilizando os seus recursos e adequando as suas respostas às necessidades sentidas. Reformularam-se para responder às necessidades dos alunos de 2.º e 3.º Ciclo do agrupamento o Projecto Mais e o Cantinho do Estudo e foi criado o Projecto Passo a Passo.

Os projectos Mais e Passo a Passo pretendem dar resposta a um conjunto de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, portadores de deficiências diversas ao nível das Funções do Corpo e na Actividade e Participação de acordo com a Classificação Internacional da Funcionalidade Incapacidade e Saúde, possuindo relatórios técnico-pedagógicos individuais que expressam as suas limitações. São alunos que não têm competências /capacidades para frequentarem as disciplinas do Currículo Regular, inseridos no grupo turma. Estes alunos estão enquadrados nas Medidas Educativas preconizadas, no



capítulo IV, artigo 16º, número 2, alínea e) – Currículo Específico Individual, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro.

Atendendo à existência de um número considerável de alunos com estas características foi necessário criar dois grupos/turma de acordo com os seus perfis de competências, respectivamente Projecto Mais e Projecto Passo a Passo.

Ambos os projectos têm como objectivos fomentar a diversidade de conteúdos e de respostas curriculares, assegurar melhores condições de aprendizagem, proporcionar igualdade de acesso aos saberes, às competências e às oportunidades para a participação social, dinamizar pedagogias centradas nos alunos e adequar o currículo às necessidades educativas dos alunos, utilizando como metodologia diferenciação de estratégias educativas e diversificação curricular.

4.2.8.1 Projecto Mais

Os alunos que frequentam este currículo possuem limitações muito graves ao nível da cognição, que condicionam marcadamente a sua autonomia pessoal e social, as interacções assertivas com os adultos e o grupo de pares, a organização e manutenção das suas rotinas diárias, em actividades como: alimentação, hábitos de higiene e cuidados pessoais, orientação no tempo e no espaço e o reconhecimento do valor do dinheiro, resultantes quer das suas necessidades educativas especiais quer dos contextos familiares disfuncionais. Estas áreas em défice, serão prioritárias no trabalho a desenvolver nos Programas Educativos Individuais dos alunos e nos objectivos individuais expressos em cada Programa Educativo, de forma a possibilitar no final da escolaridade, a aquisição de um conjunto de competências essenciais ao desempenho de uma actividade profissional ou ocupacional em instituição para portadores de deficiência e uma transição adequada para a vida activa adulta.

4.2.8.2 Projecto Passo a Passo

Os alunos, referenciados para a frequência deste projecto, possuem graves limitações ao nível da cognição que implicam o recurso a respostas educativas diferenciadas e adaptadas ao perfil de funcionalidade de cada aluno. No entanto, manifestam competências adequadas ao nível da sua autonomia pessoal e social e na interacção quer com os adultos quer com os pares. São alunos que apresentam capacidades para efectuar aprendizagens de carácter prático, que se for possível estabelecer parcerias poderão vir a adquirir formação



orientada em contexto laboral que lhes permita um desempenho aceitável e uma futura inserção no mercado do trabalho e transição para a Vida Activa. As aprendizagens a adquirir nos seus Programas Educativos valorizam as competências de leitura, escrita e cálculo numa dimensão prática adaptada ao quotidiano, às situações de vida diária, rotinas e meio ambiente envolvente.

4.2.9 Cantinho do Estudo

Perante a necessidade de apoio personalizado sentida na escola, para um grupo alargado de alunos que apresentam necessidades educativas especiais de carácter permanente, relacionadas com a dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia e défice de atenção com hiperactividade, considerou-se que numa óptica de rentabilização dos recursos existentes, será facultado apoio a estes alunos, por um grupo de docentes quer das áreas disciplinares de Humanidades quer de Ciências.

Este apoio funcionará na Biblioteca da Escola, de segunda a sexta-feira, preenchendo uma mancha horária de dois tempos da hora de almoço. Os alunos sinalizados para usufruírem deste apoio possuem compatibilidade de horário para a sua frequência. Esta frequência é de carácter obrigatório mediante anuência do encarregado de educação, expressa em documento próprio.

O levantamento dos alunos que necessitam deste apoio, será realizado pelas docentes de Educação Especial de 2.º e 3.º Ciclo, bem como a distribuição destes no horário disponível. Estes docentes colaborarão ainda com os docentes que apoiam os alunos na sinalização e identificação dos problemas dos alunos e metodologias de trabalho a adoptar.

4.2.10 Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa governamental, implementado neste Agrupamento no ano lectivo de 2006/2007, tendo como principal objectivo elevar os níveis de leitura dos portugueses, colocando-os a par dos seus parceiros europeus. Foram contempladas todas as escolas do Agrupamento e a sua coordenação é assegurada pelas Bibliotecas Escolares do Agrupamento.

4.2.11 Plano de Acção da Matemática



No âmbito do Plano de Acção para a Matemática, ofício circular n.º 39 de 23 de Junho de 2006 do Ministério da Educação (GAVE), os docentes da disciplina de Matemática dos 2.º e 3.ª ciclos propuseram um conjunto de medidas para reduzir o insucesso a esta disciplina. Uma vez que só considerou que os níveis de insucesso até então obtidos estavam relacionados com:

a) Falta de tempo para cumprimento dos programas de Matemática actualmente em vigor e desenvolver todas as competências essenciais necessárias;

b) Falta de pré-requisitos essenciais à progressão na aprendizagem, uma vez que muitos alunos transitam de ano de escolaridade com nível inferior a três na disciplina;

c) Alunos manifestam dificuldades ao nível da Língua Portuguesa na leitura, compreensão e interpretação de enunciados, assim como na análise de informação apresentada sob formas diversas: mapas, gráficos, esquemas, etc.;

d) Falta de curiosidade e desejo de aprender;

e) Falta de curiosidade, desejo de aprender e de empenho na execução das tarefas escolares, assim como de hábitos, métodos de trabalho e de organização do estudo;

f) Falta de autonomia para aquisição e aplicação de novos conhecimentos;

g) A escola tem um número elevado de alunos com Necessidades Educativas Especiais (estão sinalizados 47 alunos para o ano lectivo 2006/2007), por esse motivo as turmas têm em média 22 alunos. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais exigem dos docentes um apoio mais individualizado, o que por vezes condiciona o acompanhamento dos restantes alunos da turma.

As estratégias que foram implementadas desde o ano lectivo 2006/07 até ao momento foram as seguintes:

a) Em cada turma, o programa de Matemática planificado deve ser cumprido no que se refere aos conhecimentos essenciais dos temas, podendo não serem cumpridos alguns objectivos específicos, metodologias mais difíceis ou competências mais exigentes;

b) Por ano de escolaridade serão aplicadas as seguintes estratégias:

- 5.º Ano:

- Pmate * ;

- No par pedagógico de Estudo Acompanhado, um dos docentes é obrigatoriamente de Matemática, de modo a poderem ser desenvolvidas competências desta disciplina, embora se continuem a desenvolver as competências da área curricular não disciplinar.

- 6.º Ano:

- Na área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado um dos docentes é da área disciplinar de Matemática;



- Na área de Estudo Acompanhado faz-se o desdobramento da turma, isto é, nos primeiros 45 minutos metade da turma desenvolve apenas competências da área de Matemática enquanto o resto beneficia da área não disciplinar. Nos segundos 45 minutos os alunos que beneficiaram da aula de Matemática passam a ter Estudo Acompanhado e, vice-versa.

- 7.º Ano:

- Pmate * ;

- A área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado é leccionada, obrigatoriamente, por um docente de Matemática, que num dos tempos irá desenvolver competências desta disciplina, procurando estabelecer interdisciplinaridade com áreas afins

Este ano de escolaridade já usufrui de quarenta e cinco minutos semanais adicionais, contemplados no Projecto Curricular de Escola.

- 8.º Ano:

- O professor da área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado é obrigatoriamente um docente de Matemática e, nos primeiros 45 minutos desta área não curricular, irão ser desenvolvidas apenas as competências da área de Matemática.

- 9.º Ano:

- Num dos blocos semanais da área disciplinar de Matemática irá estar presente na sala de aula um segundo docente de Matemática, do mesmo ciclo, que apoiará os alunos com maiores dificuldades na execução das tarefas propostas.

* Pmate – Programa Matemática e Ensino, que consta no desenvolvimento de conteúdos digitais da área da Matemática, utilizando a Internet.

c) Em todos os anos de escolaridade, os alunos propostos para as aulas de Apoio Educativo serão apenas aqueles que revelaram empenho em superar as suas dificuldades, em sala de aula. Estas aulas devem ser leccionadas pelo professor de Matemática da turma.

d) Os docentes de Matemática devem dar continuidade às turmas ao longo dos ciclos.

e) O envolvimento do docente das Tecnologias da Informação e Comunicação, neste plano, não será directo com as turmas, mas sim a nível da pesquisa de material em suporte informático relacionado com a Matemática.

f) Proporcionar aos docentes da disciplina formação em novas tecnologias especificamente relacionadas com os conteúdos da disciplina.

g) Aquisição de Material didáctico.

O Plano tem duração prevista de 3 anos, estando previsto terminar no ano lectivo 2008/09. A continuidade do plano irá depender da tutela.



4.2.12 Projecto Educação para a Saúde

O Projecto Educação para a Saúde, de acordo com o Despacho n.º 25995/2005, de 16 de Dezembro, e o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 Janeiro, é uma área de carácter obrigatório e terá de ser abordada numa perspectiva de educação para a promoção da saúde.

Esta acção deverá ser realizada de uma forma transversal através da revitalização dos conteúdos curriculares das várias disciplinas e da inclusão destas temáticas nas Áreas Curriculares Não Disciplinares – espaços privilegiados de abordagem de temas transversais como promoção de saúde, os direitos humanos, questões ambientais, sexualidade - e segundo uma metodologia de trabalho de Projecto e com avaliação obrigatória da aprendizagem.

Os objectivos a contemplar neste projecto são:

Melhorar o estado de Saúde global dos jovens; Inverter a tendência crescente de perfis de doenças que se traduzem no aumento das taxas de incidência e prevalência de enfermidades (obesidade, diabetes tipo II, cáries dentárias, doenças cardiovasculares e outros); Promover a saúde dos jovens através da Educação para a Saúde especificamente em matéria de alimentação saudável e actividade física.

De acordo com o Despacho 27/9/2007 os temas a abordar são:

- Alimentação e Actividade Física
- Consumo de substâncias psico-activas
- Sexualidade
- Infecções sexualmente transmissíveis (VIH – Sida)
- Violência em meio escolar

4.2.13 Actividades de Enriquecimento Curricular

Para dar cumprimento ao Despacho n.º 12 591/2006, emanado pelo Ministério de Educação em 26 de Maio de 2006, este Agrupamento, no desenvolvimento do seu projecto educativo, as escolas do primeiro ciclo proporcionam aos alunos actividades de enriquecimento curricular, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, tais como: Ciência Divertida, Expressões, Inglês, Actividade Físico - Desportiva (incluindo Natação, apenas na EB1 da Venda do Pinheiro). A organização destas actividades está a cargo de uma parceria entre este Agrupamento e a Câmara Municipal de Mafra.



Para além destas actividades, as escolas do primeiro ciclo oferecem ainda a actividade de Apoio ao Estudo, duas vezes por semana em blocos de quarenta e cinco minutos.

4.2.14 Bibliotecas Escolares do Agrupamento

As Bibliotecas Escolares (BE) do Agrupamento, integradas no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, são espaços multimédia com funções distintas (informativa, educativa, cultural e lúdica), de livre acesso, para consulta e produção de documentos em diferentes suportes (papel, áudio, vídeo, informático).

O grupo de trabalho que as coordena (designado por Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro, constituído pelas respectivas coordenadoras) deseja estar ao serviço de cada uma das metas traçadas no Projecto Educativo. De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, a Biblioteca Escolar surge, integrada no artigo 46.º, como um serviço técnico-pedagógico. Desta forma, a acção das Bibliotecas Escolares pretende abranger toda a comunidade educativa, não só pela disponibilização de diversos suportes de informação para públicos alvo distintos, mas também pela dinamização de actividades ora dirigidas a grupos diferentes, ora destinadas a toda a comunidade.

Realce-se a importância do desenvolvimento de uma interacção efectiva da BE e dos seus recursos com todas as estruturas de orientação educativa: articulação curricular, coordenação de ano, ciclo e curso, componente de enriquecimento curricular, serviços especializados de apoio educativo e demais agentes da comunidade. Acresce a importância de um envolvimento crescente dos encarregados de educação na dinâmica da BE, quer em actividades de dinamização, quer em processos relacionados com a aquisição do fundo (financiamento, oferta, selecção).

Além da motivação para a frequência das BE, pretende-se desenvolver competências de informação, através da rentabilização de um espaço com estas características, particularmente no que diz respeito à formação de leitores e à utilização crítica de distintos suportes de informação, urgente no actual contexto da chamada sociedade da informação, promotora da aprendizagem ao longo da vida, perspectivando, assim, níveis de literacia mais elevados.

A componente curricular é contemplada na dinâmica das BE de várias formas, nomeadamente: pelo envolvimento dos docentes no processo de selecção do fundo documental, por actividades direccionadas para áreas do saber distintas, pela disponibilização do espaço para aulas e facilitando o acesso, em forma de listagens, catálogos e bases de



dados, do fundo disponível nos vários domínios e diversos formatos.

Visamos uma articulação curricular e, se possível, despertar para práticas pedagógicas em consonância com as exigências da sociedade actual e que possibilitem o desenvolvimento das competências definidas para o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Ambicionamos que as Bibliotecas Escolares do Agrupamento dinamizem processos de reflexão crítica e sejam uma plataforma de acção da comunidade educativa. Em síntese, mais do que um espaço, gostaríamos que as BE fossem entendidas como um centro de recursos para a aprendizagem, ultrapassando os limites físicos.

O grupo de trabalho apresenta como prioritárias as seguintes finalidades: promover o gosto pela leitura e desenvolver a aquisição e o progressivo domínio das competências de informação, concretizadas no Plano de Acção.

O grupo de trabalho propõe, em conformidade com o *Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores*, que a formação na área da Bibliotecas Escolares seja considerada como uma das prioridades de formação do pessoal docente e não docente do Agrupamento. O grupo fundamenta esta proposta com o intuito de promover a valorização do papel e função da BE, de forma a catalisar mudanças na prática e metodologias dos professores.

4.2.15 Giga Estudo

O Giga Estudo é um espaço onde, com o apoio de professores de diferentes disciplinas, se pretende:

- Aumentar o acesso e o uso da tecnologia pela comunidade educativa, numa perspectiva de aprendizagem;
- Promover a utilização das TIC nos processos de ensino, aprendizagem, avaliação e nas tarefas administrativas e de gestão escolar;
- Estimular e consolidar atitudes e metodologias de trabalho ao nível docente e discente;
- Promover o uso das TIC em contextos inter e transdisciplinares;
- Desenvolver nos alunos hábitos de trabalho e competências de pesquisa, selecção e tratamento da informação, tendo em vista a produção de conhecimentos;
- Disponibilizar recursos organizados e produzidos na rede, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço;
- Promover o acesso de toda a comunidade escolar ao sítio da escola na *Internet*;
- Promover o reforço da utilização das TIC, nas práticas lectivas das diferentes disciplinas e áreas curriculares;



- Promover concursos e iniciativas para incentivar a comunidade escolar à utilização das TIC.

4.2.16 Clubes

Tendo como principais objectivos a diversificação de estratégias da oferta de escola, a prevenção do abandono escolar, a promoção do sucesso escolar, a ocupação dos tempos livres e a aproximação aos interesses dos alunos, funcionam na Escola EB 2,3 da Venda do Pinheiro os seguintes clubes:

- Clube de Desporto Escolar;
- Pontos nos ii;
- Clube Digital;
- Clube de Música;
- Clube Ciência na Escola;
- Clube SAS (Sexualidade/Alimentação/Saúde) - Inserido no “Projecto de Educação para a Saúde”.

4.2.16.1 Desporto Escolar

O Desporto Escolar é o conjunto das práticas desportivas e de formação desportiva, desenvolvidas como complemento curricular, num regime livre de participação e escolha integradas no plano anual de actividades da escola.

Constituem o núcleo do Desporto Escolar, para além do seu coordenador, todos os docentes intervenientes no desporto escolar que nele trabalham e todos os alunos praticantes das actividades.

O Desporto Escolar desenvolve-se a dois níveis: a) actividade interna – através de actividades formativas e recreativas sistemáticas, integrando o treino e a competição, processadas de acordo com horário semanal num plano e programa anual, integrado no plano anual de actividades da escola; b) actividade externa – através da participação da escola nos diversos quadros competitivos a nível local, regional ou nacional.

4.2.16.2 Jornal Escolar “Pontos nos ii”

Comunicar é fundamental. A informação ocupa um papel de primeiro plano nas



sociedades contemporâneas. As novas tecnologias de informação e de comunicação estão em permanente evolução. A par do jornal tradicional em suporte de papel (com constantes evoluções no grafismo), desenvolve-se a informação on line, num cenário onde a rádio continua firme junto dum público fiel e onde a TV, naturalmente, domina o panorama informativo e de entretenimento.

A importância, hoje, de fenómenos como a comunicação e, nomeadamente, a imprensa, justifica plenamente a iniciativa e a dinâmica de um Clube de Imprensa Escolar que, entre outras actividades, consiga continuar a mobilizar esforços para alimentar as sucessivas edições do "Pontos nos ii" (já lá vão 9), um jornal escolar representativo e aberto à colaboração de todos os sectores (alunos, professores, funcionários, encarregados de educação, comunidade envolvente), que, dentro das suas limitações, tem valorizado a imagem e o trabalho, numa primeira etapa da EB 2.3 da Venda do Pinheiro e, depois, do Agrupamento de Escolas.

Um jornal escolar, para ter êxito, tem que estar em plena sintonia com o projecto educativo da escola. É um instrumento de trabalho, de reflexão, de mobilização para novos desafios. Pode contribuir de forma muito significativa para incentivar nos alunos o gosto pela escrita e pela leitura. E também pelas novas tecnologias. Pode suscitar nos alunos sensibilidades profissionais em áreas tão diversas como a fotografia, as técnicas redactoriais, a paginação e as artes gráficas, a publicidade e o marketing.

Um jornal pode ser um mundo de descobertas. Mas pode ser também um espaço de defesa dos valores da cidadania. De incentivo à investigação e à partilha de experiências e de conhecimentos.

Um jornal pode ser uma ferramenta de trabalho dentro dum Agrupamento. Divulgando as boas práticas que aqui decorrem. Mobilizando alunos envolvidos em projectos especiais, como o Projecto Mais. Colaborando de forma íntima com o Centro de Recursos Poeta José Fanha e com outras bibliotecas escolares do Agrupamento.

O jornal "Pontos nos ii" tem estado atento a todas essas frentes e desafios. E assim pretende continuar nos próximos anos.

Como diz o lema do "Pontos nos ii", Um Agrupamento de escolas não é uma ilha. E por isso, este jornal escolar, reflectindo o trabalho, o esforço e a criatividade da sua comunidade, vai continuar a estar em permanente ligação com o "exterior", não só no âmbito da Venda do Pinheiro (Junta de Freguesia, comércio e associações locais), como no âmbito concelhio (Câmara Municipal, instituições culturais, desportivas e recreativas e imprensa regional/rádios locais de todo o concelho e particularmente dos locais de origem dos nossos alunos).

É possível valorizar os estabelecimentos de ensino e o Agrupamento no seu



conjunto e, ao mesmo tempo, a comunidade em que estamos inseridos. Esta dupla dinâmica de trabalho e de objectivos será fundamental para o futuro da publicação, que quer melhorar a apresentação gráfica e os conteúdos, aumentar o número de páginas e de secções temáticas, envolver mais alunos e ganhar cada vez mais leitores, dentro e fora do Agrupamento.

4.2.17 Quadro de Valor e Quadro de Excelência

O Quadro de Valor pretende reconhecer os alunos que revelam grande empenhamento na superação das dificuldades, ou que desenvolveram iniciativas ou acções exemplares de benefício social e comunitário na escola ou fora dela, desde que assumidamente reconhecida por todos. O Quadro de Valor pode reconhecer tanto os alunos, a nível individual, como turmas ou grupos.

O Quadro de Excelência será organizado por anos, dos 5.º ao 9.º anos de escolaridade. A condição de candidatura ao Quadro de Excelência é a obtenção de média de 4,5 no conjunto das disciplinas e de *Satisfaz Bem* nas três áreas curriculares não disciplinares.

4.2.18 Gabinete Disciplinar

Numa tentativa de minimizar um dos problemas prementes deste Agrupamento, a indisciplina, o órgão de gestão criou um Gabinete Disciplinar, para receber, apoiar e acompanhar os alunos mais problemáticos e os alunos que sejam punidos com a ordem de saída da sala de aula, criando assim uma dupla valência de combater a indisciplina e o absentismo escolar. As normas de funcionamento deste gabinete serão definidas no Regulamento Interno.

4.2.19 Parcerias

4.2.19.1 Parceria com a Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do concelho de Mafra

(De acordo com mudança de critérios a legislação n.º 1 da Portaria n.º 1102/97 em vigor, foi-nos retirada esta parceria)

O Agrupamento, na tentativa de dar resposta aos alunos que apresentam



necessidades educativas estabeleceu uma parceria, renovável anualmente, com a APERCIM (Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do concelho de Mafra) ao abrigo do n.º 1 da Portaria 1102/97 e do artigo 30º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro. A referida parceria efectua-se através do Projecto Comunitário Escola Inclusiva que tem como objectivos: assegurar apoios terapêuticos específicos a crianças/jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, o acesso da população - alvo a terapias específicas necessárias ao seu pleno desenvolvimento e uma intervenção sistemática que visa potenciar as capacidades físicas, cognitivas, sociais, funcionais e relacionais das crianças, com vista à sua autonomia e participação social e colaborar com os agentes educativos no processo de avaliação das situações de capacidade dos alunos em psicologia, terapia ocupacional, terapia da fala, psicomotricidade e fisioterapia.

4.2.19.2 Parceria com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Mafra

Ao abrigo da Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro, foram criadas as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), com os objectivos de promover os direitos das crianças e jovens ou pôr termo a situações susceptíveis de afectarem a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Neste contexto, este Agrupamento estabeleceu uma parceria com a CPCJ do concelho de Mafra, com o objectivo de combater os casos de absentismo prolongado ou abandono escolar e de acompanhamento de famílias que negligenciam os seus educandos.

4.2.19.3 Parceria com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (Ministério da Educação)

Este Gabinete coordena o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, no qual estão integradas quatro escolas do nosso Agrupamento, nomeadamente: Escola E.B. 2.º e 3.º Ciclos da Venda do Pinheiro, Escola Básica do 1.º Ciclo da Venda do Pinheiro, Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º Ciclo da Professor João Dias Agudo (Póvoa da Galega) e Jardim de Infância e Escola Básica do 1.º Ciclo de Santo Estêvão das Galés.

4.2.19.4 Parceria com a Biblioteca Municipal



Como preconizado pelos princípios subjacentes ao Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, as Bibliotecas Escolares do Agrupamento continuarão a trabalhar em conjunto com a Biblioteca Municipal, através do Serviço de SABE (Serviço de Apoio a Bibliotecas Escolares).

4.2.19.5 Parceria com a Câmara Municipal de Mafra

O Agrupamento mantém uma parceria com a Câmara Municipal de Mafra que abrange as vertentes da componente do Apoio à Família e das Actividades de Enriquecimento Curricular em escolas do primeiro ciclo e pré-escolar.

A autarquia promove ainda actividades pedagógicas, lúdicas, desportivas e formativas nas quais os estabelecimentos participam sempre que interessados e de acordo com o plano anual de actividades do agrupamento.

4.2.19.6 Centro de Saúde de Mafra

A parceria com o Centro de Saúde de Mafra surge do protocolo estabelecida entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, assinado a 7 de Fevereiro de 2006, que criou uma responsável pela saúde em meio escolar em cada unidade territorial de saúde. Este profissional é o interlocutor privilegiado do professor Coordenador da Educação para a Saúde, com vista a articular e a qualificar as acções desenvolvidas em meio escolar por iniciativa das escolas e enquadradas no Projecto Educativo

4.2.19.7 Parceria com a Associação de Pais

Continuar a promover o envolvimento dos encarregados de educação da escola, através de actividades tais como:

- Reuniões periódicas, sempre que possível em horários ajustados entre as partes.
- A presença de representante dos encarregados de educação no Conselho Pedagógico, em representação dos Jardins-de-Infância, EB1 e EB 2,3.
- Apoio psicológico, para alunos que necessitem dessa intervenção.
- Sessões de informação sobre o processo educativo.
- Fóruns culturais.
- Acções de formação para pais.



- Sensibilizar os encarregados de educação para temas tais como:
- Educação ambiental.
- Prevenção do tabagismo, alcoolismo e toxicoddependência.
- Educação sexual, sida e outras doenças sexualmente transmissíveis.
- Segurança e violência.
- Alimentação, saúde e higiene.
- Civilidade, boas maneiras e assiduidade.
- Prevenção rodoviária e utilização de transportes públicos.
- Cuidados a ter na organização da actividade extra-curricular do educando, no tempo e no espaço.
- Incentivar as Associações de Pais no sentido de desenvolver actividades em consonância com o Agrupamento de Escolas e participar activamente na concretização dos mesmos.

No actual quadro de gestão escolar, o estreitamento da relação do Agrupamento de Escolas com os Pais é da maior importância.

- Dinamização de actividades e espaços físicos de forma a criar um ambiente mais agradável, sempre em estreita colaboração com a gestão do Agrupamento de Escolas.
- Sensibilizar os pais para o sucesso escolar dos seus educandos e impedimento do abandono precoce da escola.



5. Avaliação do Projecto Educativo

A avaliação do Projecto Educativo deverá ser permanente e fornecer os dados necessários de forma a corrigir a sua coerência e eficácia. Neste processo de avaliação deverá estar presente a preocupação de estabelecer momentos específicos de reflexão sobre a consecução ou não dos objectivos inicialmente propostos no Plano de Acção deste projecto, bem como no Plano Anual de Actividades, no Projecto Curricular de Agrupamento e nos Projectos Curriculares de Turma. Assim, todos os intervenientes no processo deverão, em reuniões no final do terceiro período, analisar os resultados obtidos, apresentando, se necessário, propostas de novas estratégias.

No final do triénio, serão realizados novos inquéritos que, conjuntamente com a análise dos indicadores de medida obtidos, servirão como elementos de avaliação final do projecto. De acordo com a legislação em vigor, esta avaliação constituirá o ponto de partida para a reformulação ou construção do novo Projecto Educativo.